

ALCIDES TAVARES FURTADO

Abandono Escolar

Trabalho Científico apresentado no ISE, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica sob orientação do Dr. Francisco Firmino

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

SETEMBRO DE 2008



*Abandono Escolar ocorrido nos ex- alunos do 1.º ao 6.º
ano de escolaridade obrigatória, no Pólo Educativo n.º
1 da Vila de Calheta São Miguel*

ALCIDES TAVARES FURTADO

Abandono Escolar

Trabalho Científico apresentado no ISE, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica sob orientação do Dr. Francisco Firmino.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

SETEMBRO DE 2008

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	5
DEDICATÓRIA	8
AGRADECIMENTOS.....	9
INTRODUÇÃO	10
I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	13
1 - CONCEITOS DE ABANDONO ESCOLAR.....	14
2- CONCEITOS AFINS	14
3 - CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR	15
4 - CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO ESCOLAR.....	17
5 - ABORDAGENS CULTURALISTA E CONFLITUALISTA.....	18
5.1 – CULTURALISTA	18
5.2 – CONFLITUALISTA	19
6 - OS ESTILOS EDUCATIVOS FAMILIARES	21
II - ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	24
1 - CARACTERIZAÇÃO DO PÓLO Nº 1 DE VILA DE CALHETA SÃO MIGUEL.....	24
2 - POPULAÇÃO EM ESTUDO.....	25
3 - INSTRUMENTOS UTILIZADOS DURANTE A INVESTIGAÇÃO	25
III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	27
1 – CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS INQUIRIDOS	27
2 - VIVÊNCIA ESCOLAR DOS EX- ALUNOS INQUIRIDOS.....	30
3 - SITUAÇÃO SÓCIO-FAMILIAR DOS ALUNOS INQUIRIDOS	34
4 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DOS ALUNOS INQUIRIDOS	36
IV - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos alunos que abandonaram os estudos	27
Gráfico 2 – Ano de escolaridade/estudo dos alunos quando abandonaram os estudos	28
Gráfico 3 – Idade dos alunos quando abandonaram os estudos	29
Gráfico 4 – Relação interpessoal com os colegas quando estudavam.....	30
Gráfico 5 – Relação interpessoal entre aluno(a) e professor(a).....	31
Gráfico 6 – Acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação nas actividades escolares	32
Gráfico 7 – Interesse dos pais e/ou encarregados de educação na prossecução dos estudos dos seus filhos	33
Gráfico 8 - Composição do Agregado Familiar	34
Gráfico 9 – Ambiente Familiar dos Alunos em Casa.....	35
Gráfico 10 – Intenção dos alunos em continuar os estudos.....	36
Gráfico 11 – Habilitação profissional dos professores entrevistados no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel	37
Gráfico 12 – Tempo de serviço dos professores do Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel	38
Gráfico 13 – Participação dos pais e/ou encarregados de educação nas reuniões.....	39
Gráfico 14 – Período do ano lectivo em que o Abandono Escolar é mais frequente no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel.....	40
Gráfico 15 – Conhecimento dos pais e/ou encarregados de educação pelos professores do Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel.....	41
Gráfico 16 - Quando é que os pais e/ou encarregados de educação procuram os professores do Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel para se informar dos filhos.....	41
Gráfico 17 - Ambiente escolar no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, visto pelos professores do Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel	43
Gráfico 18 - Local de diálogo com os pais e/ou Encarregados de Educação.....	44
Gráfico 19 - Relação entre a Escola e os pais e/ou Encarregados de Educação.....	45
Gráfico 20 - Ambiente escolar no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel visto pelos pais e/ou encarregados de educação dos ex-alunos	46
Gráfico 21 - Salário mensal dos pais e/ou encarregados de educação dos ex- alunos	47
Gráfico 22- Situação profissional dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos	48
Gráfico 23 - Profissão dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos	48
Gráfico 24- Idade dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos	49
Gráfico 25 - Nível de escolaridade dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos ..	50
Gráfico 26 - Insistência dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos na continuação dos estudos	50
Gráfico 27 - Composição do agregado familiar	51

Gráficos 28 e 29 - Acompanhamento dos filhos pelos pais e /ou encarregados de educação na escola e em casa.....	51
Gráfico 30 - Zona de residência dos pais e/ou encarregados de educação dos ex-alunos.....	52
Gráfico 31 - Ambiente escolar em termos de relacionamento dos pais e ou encarregados de educação dos ex-alunos com os professores.....	53

Homologado pelo Conselho Científico e aprovado pelo Júri:

O JÚRI

Cidade da Praia, ____/____/ 200__

Dedicatória

*À minha mãe Margarida Furtado, à minha esposa,
Nadine Furtado, aos meus filhos, Danilson
Furtado, Daniel Furtado, Amarilde Furtado,
Nalcides Furtado, Nelcy Furtado, aos meus
irmãos, primos, tios, que, de modo particular,
sempre me apoiaram nos estudos, dando-me toda a
força e coragem para continuar.*

Agradecimentos

Segundo **Hermano Carmo e Manuela Ferreira** (1998: 15), *“nenhuma obra nasce de geração espontânea. Em regra, resulta de acumulação de trabalho de muita gente, de que o autor é face visível”*.

O presente trabalho foi realizado graças a conjugação de esforços de diversas individualidades, que, directa ou indirectamente, contribuíram de forma significativa para a sua materialização. Com efeito, quero agradecer aos que me apoiaram mais de perto com o seu estímulo e com o seu trabalho, em particular, o Professor, Dr. Francisco Firmino, meu orientador, primeiro por ter aceite o convite para orientar este trabalho e pelo importante papel que teve na materialização deste estudo, mostrando-se disponível e sempre atento ao processo de desenvolvimento do trabalho, desde o projecto de memória, à sua fase final, o Professor, Estêvão Tavares, aos meus colegas, em particular Jorge Cruz e Domingos Lopes, aos colegas de trabalho que me incentivaram a elaborá-lo, com características que pudessem possibilitar o estudo, aos digníssimos professores do ISE e do Instituto Pedagógico da Praia, pelos conhecimentos transmitidos durante os três anos do curso de Supervisão e Orientação Pedagógica, ao Gestor do Pólo, Sr. Lúcio Fernandes, aos professores e aos ex- alunos do Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel, por terem respondido prontamente os questionários aplicados.

Finalmente, à Professora Dr.^a Marítza Rosabal, pelo apoio nos documentos de pesquisa.

Introdução

No âmbito do trabalho de fim de curso de Supervisão e Orientação Pedagógica, no Instituto Superior de Educação, e na qualidade de professor do Ensino Básico Integrado, constatou-se porém, que de entre vários problemas de Educação, o **Abandono Escolar** merece uma atenção particular, primeiro porque constitui uma preocupação constante do Ministério da Educação, dos pais e /ou encarregados de educação e da própria sociedade civil. Segundo, porque trata-se de um fenómeno que causa prejuízos no campo educativo, uma vez que as crianças que não concluem a escolaridade mínima, vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade mínima; no campo social pode-se verificar que as crianças que abandonam os estudos, muitas delas não são acolhidas em outras instituições, o que faz com que elas enveredam por outros caminhos que de nada as dignificam, quais sejam a droga, prostituição, alcoolismo, roubo e actos de vandalismo; do ponto de vista económico, estas crianças vão engrossar a taxa de desemprego e, ou então, são candidatos a mão-de-obra não qualificada, auferindo baixos rendimentos, dificultando desta forma o seu bem-estar familiar e social.

É preciso dizer, ainda, que na nossa sociedade, muitas são as crianças que se vêem empurradas para a vida activa, isto é, obrigadas a terminar a carreira escolar, mesmo antes da conclusão da 3ª Fase do EB (Ensino Básico) que corresponde a escolaridade mínima e obrigatória, com o intuito de resolver os problemas com efeitos imediatos.

Assim se entende que as crianças em idade escolar não devem estar fora do sistema do ensino, pelo que se torna necessário congregar esforços no sentido de prevenir e posicionar contra o abandono escolar, sobretudo porque se trata de um direito que lhes assiste.

A par disto, surge uma questão: **Quais são as causas do abandono escolar ocorrido nos ex-alunos do Pólo nº1 da Vila de Calheta São Miguel?** Uma pergunta simples, mas determinante, na medida em que envolve uma situação com repercussões na vida pessoal e social no futuro dos ex-alunos em situação de abandono escolar.

É nesse sentido que se elegeu o Pólo nº1 da Vila de Calheta São Miguel, como objecto do estudo, tendo como população alvo (17) dezassete alunos em situação de abandono escolar, oito (8) pais e/ou encarregados de educação e uma amostra representativa de (16) dezasseis professores, correspondentes a 85% dos docentes afectos ao citado Pólo.

Para o efeito, traçamos como **objectivo geral**, compreender as causas do abandono escolar ocorrido entre os ex-alunos, em idade escolar, no Pólo nº1 da Vila de Calheta São Miguel, e como **objectivos específicos**, identificar as causas do abandono escolar, identificar as consequências advenientes do Abandono Escolar, identificar as estratégias e apresentar possíveis propostas de soluções para o combate a este fenómeno.

Em termos de estruturação o trabalho comporta quatro capítulos para além da Introdução, da Conclusão, da Bibliografia e dos Anexos, sendo:

No capítulo I – Enquadramento Teórico, no qual fez-se referências aos conceitos de abandono escolar; Causas do Abandono Escolar em que se destacou as causas ligadas a escola, ao aluno, aos pais e/ou encarregados de educação e a sociedade; consequências do abandono escolar, nomeadamente, nos domínios físico, emocional, social e educativo; Conceitos da escola, Família e Adolescência; Abordagens Culturalista, Conflitualista e Estilos educativos familiares.

No capítulo II – Abordagem Metodológica incidiu-se sobre os pontos, designadamente, Caracterização do Pólo nº1 da Vila de Calheta São Miguel , População em estudo, Instrumentos utilizados durante a investigação e Procedimentos.

No capítulo III – Apresentação e Análise dos dados, centrou-se na identificação dos sujeitos inquiridos do Pólo nº1 da Vila de Calheta São Miguel e a amostra dos resultados práticos do trabalho de campo.

No capítulo IV – Discussão dos resultados, incidiu-se no cruzamento de dados recolhidos através dos questionários aplicados aos ex - alunos e estudos feitos por alguns autores.

São estes os pressupostos que nortearam o desenvolvimento deste trabalho. Espera-se que os objectivos traçados para o estudo da temática em questão tenham sido atingidos e que as sugestões apresentadas sirvam de subsídios para prevenir o Abandono escolar no supracitado Pólo. Outrossim, salienta-se que não se pretendeu esgotar o tema em apreço devido a amplitude e a complexidade do mesmo. Contudo, trata-se de uma contribuição que se lançou nesse campo de estudo que poderá ser aprofundada posteriormente.

Escolheu-se as normas adaptadas nas publicações da *American Psychological Association*, conhecidas sob a designação de normas *APA* de citação das referências bibliográficas das obras que serviram de apoio ao estudo do tema em questão.

I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O abandono escolar constitui uma das preocupações constantes dos sucessivos governos, tendo em conta o seu nível de crescimento e os prejuízos advenientes nos domínios educativo, social, económico e familiar. Neste contexto, esforços, acordos e parcerias vêm sendo feitos entre os vários responsáveis e representantes da Educação com vista a pôr côbro a esse flagelo, que tanto tem contribuído para o insucesso escolar e pelos baixos rendimentos escolares.

Aliado a este desafio, a Organização das Nações Unidas (ONU), tem vindo a desencadear acções através de conferências, ateliers de sensibilização, projectos de investigação, produções legislativas, com o propósito de fazer valer que – “ *A criança deve beneficiar de uma protecção especial e deverão ser-lhe dadas possibilidades e facilidades, através da lei e de outros meios, a fim de ter a hipótese de se desenvolver de uma maneira sã e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade* “(Declaração dos Direitos da Criança, Princípio 2 – ONU, 1959)

Acrescenta-se, ainda que os organismos internacionais, nomeadamente, UNICEF, PAM e UNESCO em parceria com o Governo de Cabo Verde têm contribuído para a diminuição do abandono escolar com o seu Programa abastecedor e distribuidor de alimentos à todas as escolas do país, tendo em conta que, a merenda escolar deve ser encarada como uma pequena refeição feita na escola, com efeito de aliviar a fome do dia, pois, ao se alimentar a criança melhora o seu rendimento, e, conseqüentemente reduz o abandono escolar. Outros apoios têm sido conseguidos junto do UNICEF, designadamente batas, materiais escolares e outros

materiais afins, destinados às escolas com maiores carências nesses domínios, na tentativa de ajudar as famílias cuja situação económica não lhes favorece.

1 - CONCEITOS DE ABANDONO ESCOLAR

Para uma melhor compreensão do fenómeno abandono escolar, torna-se necessário conhecer o seu conceito. Contudo, não é fácil encontrar uma definição que seja consensual entre os diferentes autores. Para Benavente *et. al.*, (1994), o abandono escolar corresponde ao “abandono das actividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso obrigatório e/ou atingindo a idade legal para o fazer”. Na perspectiva de Tavares (1990), “o abandono se concretiza no final do ano lectivo por razões que não sejam a transferência ou a morte enquanto que a desistência ocorre algures durante o ano”.

Já para o Ministério da Educação e do Ensino Superior de Cabo Verde (*in, www.minedu.cv*), consultado em Junho de 2008, “o abandono escolar consiste em alunos que se matricularam nos estabelecimentos de ensino público e que não frequentaram a escola durante o ano lectivo em curso”.

2- CONCEITOS AFINS

De entre vários conceitos consagrados em obras de diferentes autores, optou-se por conceitos que se seguem, por constituírem elementos passíveis ao estudo e à incorporação no desenvolvimento da temática Abandono Escolar:

- **A escola** é entendida como veículo de transformação social e económica, podendo os estabelecimentos de ensino, em parceria com as famílias e outros agentes comunitários desencadear movimentos sociais que contrariam os constrangimentos impostos pelas forças reprodutoras (Diogo, 1998: 24). citado por Fontes (2003).
- **A família** é uma instituição ou subsistema social básico da organização social. Ela é um tipo especial de sistema social, constituído por subsistemas (pais, filhos, irmãos...) e envolvido por supra sistemas (escola, bairro...), com os quais ela interactiva. A **família** é um contexto primordial para o desenvolvimento da pessoa humana. Nesta linha de pensamento,

Saraceno, citado por *Diogo (1998 : 38)*, considera como elementos distintos da família, a relação de parentesco, de afinidade ou afectividade que une entre si várias pessoas; a coabitação, isto é, a convivência de todos os membros no mesmo alojamento e a consequente condição da sua residência habitual na mesma comunidade e a unicidade do orçamento, pelo menos parte das receitas e das despesas deve ser destinada à satisfação das necessidades primárias da família, como a alimentação e os serviços de Educação.

- A **adolescência** é uma das fases de desenvolvimento humano que corresponde à “fase de reestruturação afectiva e intelectual da personalidade, um processo de individualização e de metabolização das transformações fisiológicas ligadas à integração do corpo sexuado” (*Doron e Parot, 2001: 32*). Segundo os mesmos autores (*2004:354*) a adolescência é uma etapa de exploração a qual os jovens precisam ter várias experiências que irão ajudá-los a traçar o seu projecto de vida e a sua identidade. Estas experiências podem levar a certos riscos, mas é necessário, nesse sentido o certo seria uma supervisão adequada por parte dos adultos, de modo a evitar excessivos riscos e conflitos.

3 - CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR

As causas do abandono escolar ou falta de frequência do aluno são as mais diversas. Entretanto, de acordo com *Fontes (2003)*, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira:

- **Escola:** não atractiva, autoritária, insuficiente, despreparo e/ou ausência de motivação por parte dos professores. A organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos. Frequentemente esquece-se esta dimensão do problema. Vejamos alguns casos típicos, nomeadamente, objectivos não partilhados. Se só alguns conhecem os objectivos prosseguidos pela escola, ninguém pode identificar-se com ela. Não tarda que alguns se sintam como corpos estranhos, contribuindo para a sua desagregação enquanto organização, provocando a desmotivação generalizada; o elevado número de alunos por escola e turma, tendem igualmente não apenas a provocar o aumento dos conflitos, mas sobretudo a diminuir o rendimento individual e expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação à escola. Nas escolas onde isto acontece os resultados tenderão a confirmar o que todos afinal estão à espera.

- **Aluno:** o desinteresse, indisciplina, problemas de saúde, têm sido apontados pelas escolas psicométricas de inteligência como causas individuais do abandono escolar. Estudos feitos por *Fontes*, apontam, que embora a grande maioria dos alunos que falha nos resultados escolares tem um desenvolvimento normal, mas deve ter-se em devida conta que a instabilidade característica na adolescência, consta entre as muitas causas individuais do insucesso escolar. Ela conduz, muitas vezes, o aluno a desinvestir no estudo das matérias e ao abandono escolar.

- **Pais/responsáveis:** desinteresse em relação ao destino dos filhos.

Os alunos oriundos das famílias desfavorecidas, nem sempre, são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos. Estes pais, ao mais pequeno insucesso dos filhos, colocam logo a questão da saída destes da escola, contribuindo, deste modo, para as mais elevadas taxas de abandono escolar.

- **Social:** trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc. Ninguém tem dúvidas em concordar que a actual sociedade assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovem o insucesso escolar. Diversão, Individualismo e Consumismo, três valores que caracterizam a sociedade actual, são em tudo opostos ao que a escola significa: atitudes reflectida, procura incessante do saber e de valores perenes, etc.

Todas estas causas são concorrentes e não exclusivas, ou seja, o abandono escolar verifica-se em razão do somatório de vários e diferentes factores perversos e não, necessariamente, de um especificamente. Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira para proporcionar o retorno efectivo do aluno à escola.

Tendo em conta a nossa realidade social e económica, o trabalho infantil, a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, o baixo nível sócio-cultural, entre outros, são alguns dos factores que têm contribuído para o abandono escolar de muitos alunos.

Documentos disponíveis para download e trabalho de Carlos Fontes (s/d)

4 - CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO ESCOLAR

Fontes (2003), no seu trabalho, intitulado “*O Drama do Insucesso Escolar*”, descreve as consequências deste fenómeno nos mais variados domínios, nomeadamente:

- **Física** – os alunos possuem um auto conceito depreciativo, pois, acham –se feios e sem jeitos; sentimentos de estigmatização (Auto – desvalorização), entre outros.
- **Emocional** – os alunos revelam problemas de comportamentos, sentimentos de incompetência, danos de personalidade e de identidade, bem como a ausência de construção de sonhos e projectos (*Moroso, 2003*) apud *Fontes (2003)*
- **Social** - os alunos acham-se maus e revelam dificuldades de integração social. Ainda, no domínio social, o abandono escolar arrasta consigo consequências que se correlacionam com o uso de drogas e álcool, com doenças sexualmente transmissíveis, com início precoce da vida sexual, baixa auto-estima e auto-eficácia, com probabilidade maior de depressão, stress, estilo explicativo pessimista, baixo desempenho académico e baixas habilidades sociais e futuro comportamento anti-sociais (mentir, roubar, agredir,...). Por outro lado, essas crianças que abandonam as escolas, muitas delas, na idade adulta, não são bem acolhidas em instituições.
- **Educativo** - o abandono escolar é um fenómeno que causa prejuízos no campo educativo, uma vez que as crianças que não concluem a escolaridade mínima, vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade mínima, contribuindo, deste modo, para o insucesso escolar.

5 - ABORDAGENS CULTURALISTA E CONFLITUALISTA

O fenómeno abandono escolar é clarificado por algumas correntes sociológicas, englobando a questão de carácter educativo, social e cultural. Na sequência de várias abordagens feitas por alguns autores, pretende – se apenas conhecer algumas teorias, como sejam, os estilos educativos familiares, abordagens culturalista e conflitualista, de forma sucinta que melhor se enquadram aos objectivos preconizados para o estudo e elaboração do trabalho em apreço. Ainda, as investigações realizadas para explicar o **Abandono Escolar** pela herança cultural e conflitual tentam inventariar os conhecimentos escolares e extra-escolares e os esquemas de pensamento dos membros das classes populares.

5.1 – CULTURALISTA

Segundo Rangel (1994), nesta abordagem as investigações são centradas na família da criança, ou na sua herança cultural ou orientação cultural. No primeiro grupo, os autores tentam estabelecer uma correlação com o nível de instrução dos pais, dos seus rendimentos, o tamanho da família, o encorajamento recebido dos pais, a estrutura e a ordem do lar. Num segundo grupo, a análise é centrada no sistema de valores próprios da família, nas suas motivações e ambições.

A partir dos primeiros resultados, numerosos trabalhos tentam lutar contra o insucesso escolar promovendo alguns modelos de educação familiar. Segundo *Léger e Tripier (1986)*, citado por *Rangel (1994)*, os trabalhos de investigações no domínio cultural oferecem a vantagem de permitir uma acção imediata de transformação sem esperar profundas mudanças políticas e sociais.

É de realçar que a teoria acima mencionada, mostra que as investigações do ponto de vista cultural, produzem efeitos imediatos, dando sugestões como decidir sobre as possíveis ocorrências que poderão afectar directa ou indirectamente as instituições do ensino.

5.2 – CONFLITUALISTA

Segundo *Rangel (1994)*, a crítica de etnocentrismo de classe conduz à ideia de que nenhum modelo cultural é, em si superior aos outros. Se existe um modelo dominante é porque ele é imposto por uma classe dominante.

Por outro lado, *Langouet (1985)*, citado por *Rangel (1994)*, mostra que a pedagogia não directiva e algumas técnicas modernas de educação agravam a situação dos mais desfavorecidos diante do sucesso escolar. Igualmente, a criação de grupos de nível ou a redução de efectivos por classe não trazem efeitos democráticos (*Seibel:1984*).apud *Fontes (2003)*

Em 1984, os investigadores Franceses e Suíços organizaram um colóquio para debater os métodos, as interpretações e fazer um balanço dos trabalhos de investigação realizados sobre o (in)sucesso escolar. *Hutmacher (1989)*, citado por *Rangel (1994)*, sublinha o sucesso do colóquio que enriqueceu as perspectivas de investigação, ainda que as soluções para esses problemas não sejam nada simples. Quatro eixos de investigação foram sublinhados: um relativo aos professores, outro sobre a prática escolar, um terceiro concernente à cultura escolar e o quarto, mais recente, sobre a formação profissional.

Segundo *Benavente e Correia (1980)*, citado por *Sil (2004)* uma das explicações para a problemática do insucesso escolar surgida a partir dos anos 1970 tem a ver com a própria escola, com os mecanismos que operam no seu interior e com o seu funcionamento e organização, onde a necessidade de diversidade e de diferenciação pedagógica é sublinhada pela teoria socioinstitucional que evidencia o carácter afectivo da escola na produção do (in) sucesso escolar dos alunos.

Responsabilizar a escola pelo (in) sucesso escolar dos alunos não significa uma referência à instituição em si, ao edifício onde o processo ensino – aprendizagem é melhor ou pior desenvolvido e organizado, mas essencialmente a toda uma estrutura de carácter administrativo e pedagógico que implica também a elaboração de uma análise a questões como a avaliação dos alunos, a colocação dos professores, ou a falta de equipamentos e ou

infra – estruturas, a inexistência de uma efectiva abertura da escola à comunidade ou ainda à análise das políticas educativas e de ensino e às realidades sociais.

A escola é encarada como sendo o principal agente de transformação dos alunos, vindo a ganhar cada vez mais importância na ascensão social dos jovens dos estratos sociais mais modestos.

A escola torna-se, hoje em dia, cada vez mais o objecto de análise e o campo de intervenção de grande parte da investigação que assim procura entender melhor como aquela funciona e que influência exerce sobre os alunos.

É de se concordar que os sentimentos de repulsa são expressos mais frequentemente pelos professores em relação aos filhos de operários, *Zimmerman, 1978*, citado por *Fontes (2003)*. Embora haja uma certa reserva. É evidente que ainda nos nossos dias, devido à ignorância de alguns dos professores, associada à herança de alguns hábitos negativos se tenham debruçados com mais incidência sobre filhos dos pais pertencentes a classe média, deixando de lado os filhos oriundos da classe desfavorecida. Este tipo de comportamento subestima cada vez mais a criança oriunda da classe desfavorecida, criando nela um espírito de rebeldia para com o professor, que inevitavelmente, poderá dar azo ao abandono escolar.

Por outro lado, pode-se ainda constatar que à semelhança do que tem dito *Bourdier e Passeron (1985)* apud *Fontes (2003)* no concernente à arbitrariedade das sanções, notações e julgamentos escolares, alguns professores, que provavelmente, utilizam injúrias orais e castigos corporais, como recursos didácticos durante a leccionação. A realidade vem revelando, anualmente, que situações dessa natureza, só trzem a diminuição do rendimento escolar, e que, gradualmente contribuem para o aparecimento de novos abandonos por parte dos educandos da escola básica.

Fontes, (2002) no seu trabalho, *o drama de insucesso escolar*, ressalva também que o elevado número de alunos por escola e turma, tende igualmente, não apenas a provocar o aumento dos conflitos, mas sobretudo a diminuir o rendimento individual dos alunos que, por conseguinte provoca o abandono escolar.

O autor acima referido tem razão quando ressalva sobre o elevado número de alunos na turma ou escola, que contribui não só para conflitos, mas também na diminuição do rendimento individual visto que o (a) professor(a) não consegue dar cobertura a todos os alunos de igual forma, alguns começam a sentir rejeitados, desinteressados pela escola, diminui o rendimento individual, cai no insucesso, daí aparece conflitos, faltas de presenças e atraso nas aulas, logo a seguir a desistência, o que contribui para elevação da taxa de abandono escolar.

6 - OS ESTILOS EDUCATIVOS FAMILIARES

As muitas e contínuas tentativas de explicar a influência dos processos de socialização familiar no desenvolvimento das crianças deram lugar, durante quatro décadas, a uma vasta produção literária sobre os diferentes estilos com que os pais e mães abordam as tarefas de criação e de educação dos seus filhos. Nos estudos feitos por *Maccoby e Martin (1983)*, apud *Coll César e Palácios Jesus (2004)* encontraram, na maioria desses estudos, uma importante coincidência ao ressaltar duas dimensões básicas que se seguem referente ao comportamento de pais e mães:

Afecto e comunicação: é possível diferenciar alguns pais de outros em função do tom emocional que norteia as relações entre pais e filhos, da maior ou menor sintonia que ocorre entre eles e do nível de trocas de comunicação existentes em sua relação. Assim, existem pais e mães que mantêm relações acolhedoras e estreitas com os seus filhos, mostrando uma grande sensibilidade diante das necessidades das crianças, e também as incentivam a expressar e a verbalizar essas necessidades. No outro extremo estão as relações em que a falta de expressões de afecto, a frieza, a hostilidade (até chegar a rejeição) e a falta de trocas comunicativas seriam as características dominantes.

Controle e exigência: a outra dimensão posta em jogo nas relações entre pais e filhos está ligado, fundamentalmente, às exigências e à disciplina; por um lado, se os pais são mais ou menos exigentes na hora de propor situações que suponham um desafio para as crianças e requeiram uma certa dose de esforço; por outro, se os pais controlam em maior ou menor

medida a conduta da criança, se estabelecem ou não normas, se exigem seu cumprimento de forma firme e coerente.

De acordo com *Ceballos e Rodrigo (1998)*, citado por *César e Palácios Jesus (2004 : 191)*, essas dimensões devem ser entendidas no contexto de algumas diferenças tanto quantitativas como qualitativas. É nessa perspectiva que deve ser entendida a tipologia de estilos educativos em que ocorrem na combinação dessas duas dimensões, tipologia muito similar à descrita, inicialmente, por *Baumrind (1971)*.apud *Fontes (2003)*

Estilo Democrático: caracteriza-se por níveis elevados tanto de afecto e comunicação como de controle e exigência. Possuem este estilo pais e mães que mantêm uma relação acolhedora, afectuosa e comunicativa com os seus filhos, mas que ao mesmo tempo são firmes e exigentes com eles. Com diálogo e sensibilidade em relação às possibilidades de cada criança, estes pais costumam estabelecer normas que são mantidas de forma coerente, embora não – rígida; na hora de exercer o controle, preferem as técnicas indutivas, baseadas no bom senso e na explicação. Esses pais também incentivam os filhos para que se superem continuamente, estimulando-os a enfrentar situações que exigem deles um certo nível de esforço, mas que estão dentro das suas capacidades.

Estilo autoritário: caracteriza-se por valores elevados em controle e exigência, mais baixo em afecto e comunicação. Pais com este estilo autoritário não costumam expressar abertamente seu afecto a seus filhos e não consideram muito seus interesses e necessidades. Seu excessivo controle pode manifestar-se em algumas ocasiões como uma afirmação de poder, pois as normas costumam ser impostas sem que haja nenhuma explicação. São pais exigentes e propensos a utilizar práticas coercivas (baseadas no castigo ou na ameaça) para eliminar condutas que não toleram em seus filhos.

Estilo indiferente ou negligente: caracteriza-se pelos níveis mais baixos em ambas as dimensões, dando lugar a pais com pouco envolvimento nas tarefas de criação e educação. Suas relações com os filhos se caracterizam pela frieza e pelo distanciamento, mostram pouca acessibilidade com as necessidades das crianças, algumas vezes não atendendo sequer

às questões básicas. Geralmente esses pais apresentam uma ausência de normas e de exigências, mas algumas vezes exercem um controle excessivo, não-justificado e incoerente.

De forma sintética, segundo *Moreno e Gubero (1990) & Palácios e Moreno (1994)*, citado por *Coll C et Palácios J. (2004)*, podemos dizer que **os filhos de pais democráticos** são aqueles que apresentam as características que a nossa cultura actual considera mais desejável: costumam ter uma elevada auto-estima, enfrentam novas situações com confiança e são persistentes nas tarefas que empreendem. Também costumam se destacar por sua competência social, seu autocontrole e pela interiorização de valores sociais e morais. **Os filhos de pais autoritários** costumam ter uma baixa auto-estima e pouco autocontrole, embora se mostram obedientes e submissos quando o controle é externo; são poucos hábeis nas relações sociais e podem apresentar condutas agressivas na ausência de controle externo. **Os filhos de pais permissivos** mostram - se, à primeira vista, como os mais alegres e vitais; no entanto, são imaturos, incapazes de controlar seus impulsos pouco persistentes nas tarefas. Por último, **os filhos de pais negligentes** têm problema de identidade e de baixa auto-estima; não costumam acatar as normas e são pouco sensíveis às necessidades dos demais; em geral, são crianças especialmente vulneráveis e propensas a experimentar conflitos pessoais e sociais.

II - ABORDAGEM METODOLÓGICA

1 - CARACTERIZAÇÃO DO PÓLO Nº 1 DE VILA DE CALHETA SÃO MIGUEL

De acordo com os dados recolhidos nos Serviços Administrativos do Pólo Educativo n.º 1 da Vila de Calheta de São Miguel, o referido Pólo situa-se na ilha de Santiago, no Concelho do mesmo nome. Trata-se, pois, de um Pólo recente e que entrou em funcionamento no ano lectivo 2005/06. É dotado de instalações modernas, postas à disposição dos beneficiários, substituindo o edifício do antigo Ciclo Preparatório, onde funcionava a escola básica da Vila de Calheta São Miguel.

À semelhança dos outros estabelecimentos de ensino, o referido Pólo vem funcionando normalmente com todos os seus órgãos de gestão criados para o efeito, quais sejam Direcção do Pólo, Conselho do Pólo e Núcleo Pedagógico. Em termos físicos, o Pólo possui uma área de 2100 m², formando dois blocos com 12 salas de aulas e com compartimentos que garantam o seu normal funcionamento.

A maioria dos professores possui formação na área de docência, isto é, 45% dos docentes estão habilitados com o curso de Formação de Professores do Ensino Básico (IP), 10% com 2.ª Fase de Formação em Exercício, 35% com 1.ª Fase de Formação em Exercício e 10% sem nenhuma formação específica na área do ensino.

Relativamente a estruturação do corpo discente referente ao ano lectivo presente, a referida Escola alberga um total de 601 alunos, distribuídos do 1º ao 6º anos de escolaridade.

A citada escola possui o seu órgão de gestão que cumpre a relação circular entre as funções da Gestão, que é liderado pelo Sr. Lúcio Fernandes.

A constituição e funcionamento dos órgãos de gestão são exigências incontornáveis no processo de ensino/aprendizagem, onde a motivação para o não abandono escolar dos alunos constitui a primeira e última motivação de todos os intervenientes do processo educativo, em particular os do Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel. Assim, de acordo com os dados da Coordenação Estatística da Delegação do MEES, do referido Concelho, o abandono escolar no supracitado Pólo, referentes aos anos lectivos de 2001/02 a 2005/06 atingiu um total de 17 alunos, sendo 12% destes no 2.º ano de escolaridade, 8% no 3º ano, 26% no 4.º ano, 18% no 5.º ano e 36% no 6.º ano de escolaridade.

2 - POPULAÇÃO EM ESTUDO

Os sujeitos inquiridos para a realização deste trabalho são adolescentes que abandonaram o sistema de ensino, os pais e/ou encarregados de educação dos ex-alunos e os professores do Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel. São (16) dezasseis professores, (8) oito pais e/ou encarregados de educação e um total de (17) desasete adolescentes com idade compreendida entre 9 a 15 anos de idade, sendo todos do Concelho de São Miguel e da nacionalidade cabo-verdiana.

3 - INSTRUMENTOS UTILIZADOS DURANTE A INVESTIGAÇÃO

A metodologia utilizada neste trabalho de fim do Curso de Supervisão e Orientação Pedagógicas, foi a que se possibilitou conhecer a realidade do abandono escolar no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel. Com efeito, utilizou-se as técnicas que possibilitaram levantar, cruzar e analisar dados quantitativos e qualitativos onde se conseguiu conclusões sobre o estudo.

Iniciou-se o estudo com uma investigação bibliográfica aturada do suporte teórico produzido por autores reconhecidos na matéria. Depois foi a sistematização e confrontação destes conhecimentos com a realidade ao longo de toda a investigação. Deste modo realizou-se um estudo de caso na comunidade educativa do Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel usando o inquérito por questionário. Após à recolha fez-se o tratamento e análise dos dados em Excel.

4 - Procedimentos

A aplicação do questionário ocorreu em Junho de 2008, após a recolha de informações facultadas pelos serviços administrativos do Pólo em estudo e da Delegação do Ministério de Educação e do Ensino Superior de São Miguel, permitindo a identificação e o levantamento dos dados sobre os sujeitos em situação do abandono escolar.

Na elaboração do questionário teve-se em atenção a estruturação das perguntas de modo que a linguagem utilizada fosse da compreensão dos sujeitos do estudo. O encadeamento das questões mereceu igual atenção no sentido de não haver quebras de reflexões.

O questionário foi de carácter individual, constituído por 5 (cico) blocos de perguntas, sendo a maioria das respostas fechadas. Do seu conteúdo fazem parte questões sobre, Identificação/caracterização, nível de escolaridade, vivência escolar e situação sócio familiar dos inquiridos. O último bloco diz respeito às informações complementares cujas perguntas são do tipo aberto, consideradas igualmente importantes para o presente estudo. Convém salientar que, antes da aplicação do questionário foi informado aos sujeitos do estudo, em que consistia o questionário, a explicitação sucinta dos objectivos do estudo, o modo de proceder ao preenchimento e a chamada de atenção para o carácter anónimo do questionário, com vista a sensibilizar/motivar os inquiridos para o preenchimento do mesmo.

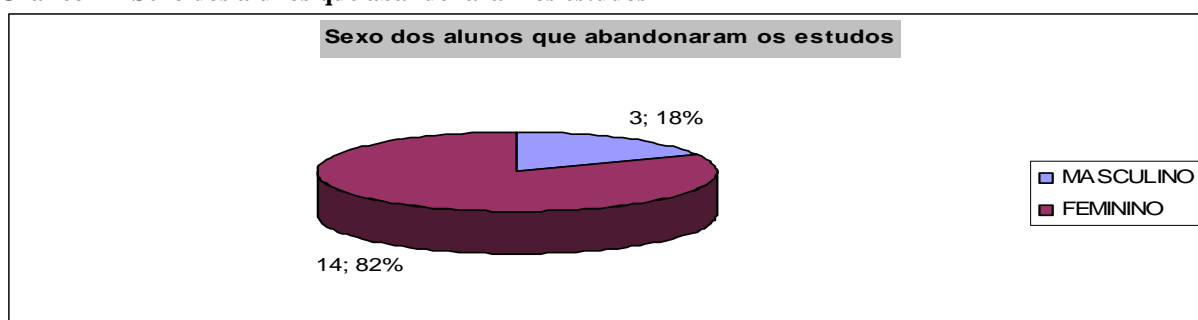
A resolução de questionário, por cada um dos inquiridos, individualmente, demorou cerca de uma semana a ser completado no sentido de poder trazer mais informações necessárias de uma forma clara com o fim de facilitar o trabalho no momento da criação do modelo informático para o lançamento das informações e digitalização dos dados colectados.

III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

1 – CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS INQUIRIDOS

Constata-se que a maioria dos alunos em situação de abandono escolar no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, pertence à uma faixa etária dos (nove) 9 aos (quinze) 15 anos de idade. Constata-se, ainda, que o abandono escolar situa-se com maior relevância na faixa etária dos 11 à 15 anos de idade, todos do mesmo Concelho e de nacionalidade caboverdiana.

Gráfico 1 – Sexo dos alunos que abandonaram os estudos



Fonte: Alunos em situação de abandono escolar no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

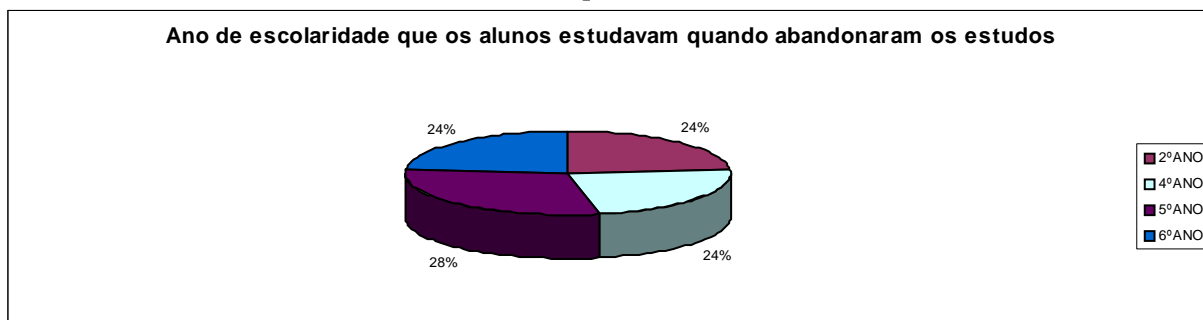
O gráfico ilustra uma diferença na ordem dos 64% (82%-18%) do total dos alunos do Ensino Básico obrigatório em situação de abandono escolar no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, nas meninas em relação aos rapazes.

O grosso das meninas, em situação de abandono, afirmou por um lado, que a Escola é considerada pelos seus pais e/ ou encarregados de educação um espaço atractivo para as meninas se efectuarem más acções, e por outro, a fraca possibilidade financeira, a falta de alimentos em casa e o fracasso escolar têm contribuído para o abandono escolar dos ex-alunos

Enquanto que os três rapazes, em situação de abandono escolar, um respondeu que não gostava da escola; outro que era por motivo de castigos/injúrias corporais praticados pelos professores e outro por motivo de sucessivas repetências.

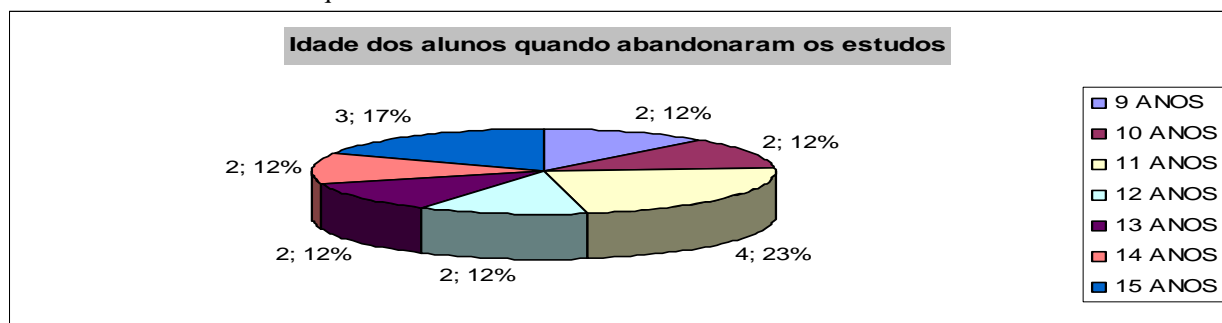
Estes dados referentes ao abandono escolar, apontados pelos ex-alunos inquiridos do Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, vêm confirmar os estudos feitos por *Fontes* sobre esta temática, quando apresenta como uma das causas do abandono escolar a instabilidade característica na adolescência. Por outro lado, *Bourdier e Passeron* (1985) apud *Fontes* (2003) afirmam que o abandono escolar deriva da arbitrariedade das sanções, notações e julgamentos escolares, injúrias orais e castigos corporais, utilizados, provavelmente pelos professores, como recursos didáticos durante a leccionação.

Gráfico 2 – Ano de escolaridade/estudo dos alunos quando abandonaram os estudos



Fonte: Alunos em situação de abandono escolar no Pólo nº 1 da Vila Calheta São Miguel

A maior percentagem de abandono escolar se verifica com os alunos de nível de escolaridade mais alta (5.º e 6.º anos) e, em plena idade de adolescência que, segundo o conceito de adolescente revelado por *Erikson* (2004:354) apud *Fontes* (2003)- “é uma etapa de exploração no qual os jovens precisam ter várias experiências que irão ajudá-los a traçar o seu projecto de vida e a sua identidade. Esta experiência pode levar a certos riscos, mas é necessário, nesse sentido, o certo seria, uma supervisão adequada por parte dos adultos, de modo a evitar excessivos riscos e conflitos.”

Gráfico 3 – Idade dos alunos quando abandonaram os estudos

Fonte: Alunos em situação de abandono escolar no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

Os autores *Coll, Marchesi, Palácios & Col* (2004:309) nas suas demonstrações teóricas sobre os adolescentes afirmaram tratar-se de uma etapa que se estende dos doze ou treze anos até aproximadamente os vinte anos de idade. Entretanto, a realidade constatada no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, não coincide com esta teoria, tendo em conta que o abandono escolar, ali constatado se incide com maior relevância nos adolescentes de 11 (onze) a 15 (quinze) anos de idade, que corresponde, 23 e 17%, respectivamente.

2 - VIVÊNCIA ESCOLAR DOS EX- ALUNOS INQUIRIDOS

Dos (17) dezassete inquiridos, 24% afirmaram que gostavam de estudar e 76% afirmaram que não gostavam de estudar.

Quando se pergunta aos inquiridos se gostavam da escola que frequentavam, 41% afirmaram gostar da escola.

Quando questionados se os professores gostavam deles, 29% afirmaram positivamente.

Perguntados sobre os resultados escolares, 12% afirmaram serem satisfatórios e 88% afirmaram pouco satisfatórios.

Gráfico 4 – Relação interpessoal com os colegas quando estudavam



Fonte: Alunos em situação de abandono escolar no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

Pelas informações contidas no gráfico, nota-se uma carência no domínio da afectividade em relação aos colegas, se levarmos em consideração que apenas 47% dos alunos inquiridos manifestaram ter uma boa afectividade, perante os seus colegas, quando estudavam.

De facto, esta situação pode influenciar o abandono escolar, visto que as relações humanas constituem um factor importante para a socialização e, consequentemente, fortalecer e criar novas amizades.

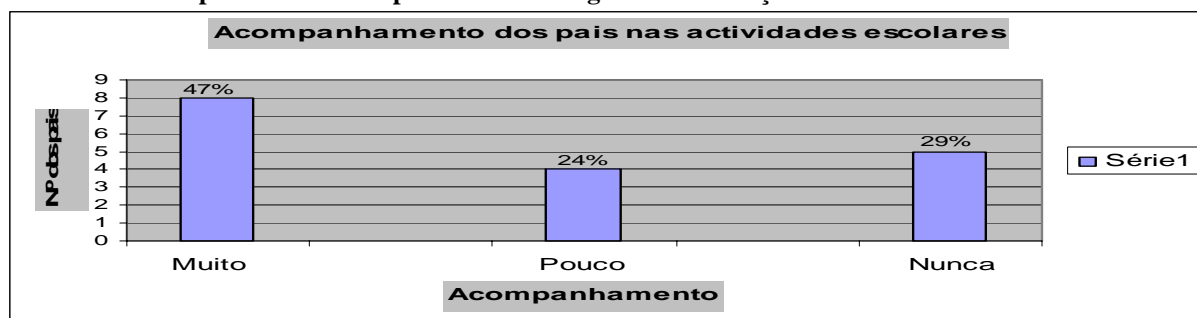
Gráfico 5 – Relação interpessoal entre aluno(a) e professor(a)

Fonte: Alunos em situação de abandono escolar no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

O gráfico acima exposto, fornece informações relativa à relação afectiva entre os alunos e professores do Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, em situação de abandono escolar, cuja percentagem de 53% ser de fraca afectividade em relação ao professor.

Este resultado espelhado no gráfico traduz a teoria de (Walberg *et al.* 1997). que considera o professor colega mais velho

Sendo o professor, visto como um colega mais velho, mais experiente, e um exemplo que poderá ser seguido pelos seus alunos, a afectividade entre estes e o professor deve ser reforçada todos os dias para promover a auto-estima do aluno e, por conseguinte, aumentar o gosto pelas actividades escolares. Por outro lado, uma boa relação entre os professores e os alunos pode ser determinante no sucesso escolar dos mesmos, pois, os professores fornecem não apenas apoio institucional, mas também servem de confidentes e de modelos de referência para os alunos. Eles orientam os estudantes a desenvolver valores e atitudes que os ajudam nos trabalhos escolares de forma a melhorarem os seus performances académicos.

Gráfico 6 – Acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação nas actividades escolares

Fonte: Alunos em situação de abandono escolar no Pólo n° 1 da Vila de Calheta São Miguel

Os valores percentuais constantes do gráfico 6, relativo ao acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação no processo educativo dos seus filhos demonstram que os referidos pais não têm vindo a acompanhar de forma razoável os seus filhos nas actividades escolares, visto que 53% desses alunos correspondem ao fraco ou mau acompanhamento dos pais nas actividades da escola.

Entretanto, nota-se que 29% destes nunca acompanharam os seus filhos nas actividades escolares e 24% pouco se preocuparam com os estudos dos seus filhos.

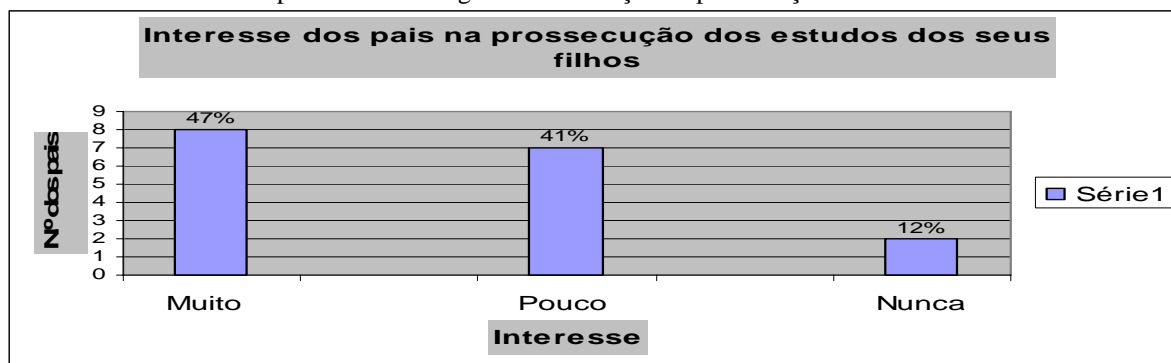
De acordo com alguns inqueridos, o não/pouco acompanhamento por parte dos pais e/ou encarregados de educação deve-se ao facto dos mesmos terem o maior tempo dedicado ao trabalho de ganha pão.

Por outro lado, percebe-se que o analfabetismo dos pais e/ou encarregados de educação tem contribuído para a diminuição do controlo das actividades escolares.

O certo é que os estudos de *Henrique, 1987* apud *Fontes (2003)* revelaram que o envolvimento das famílias está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos. Isto significa que as famílias que participam na vida das escolas, acompanham e

ajudam os filhos nos trabalhos escolares, estes têm melhores resultados do que os colegas cujos pais se mantêm longe da escola. Por conseguinte o risco do abandono escolar é muito menor.

Gráfico 7 – Interesse dos pais e/ou encarregados de educação na prossecução dos estudos dos seus filhos



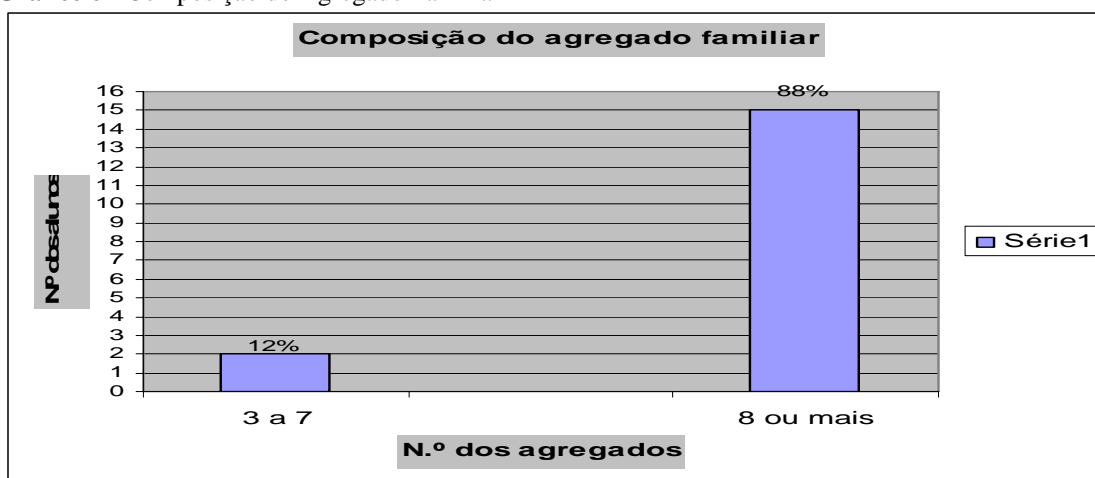
Fonte: Alunos em situação de abandono escolar no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

O gráfico acima exposto, demonstra a opinião dos alunos inquiridos, no que diz respeito ao interesse dos seus pais e/ou encarregados de educação em motivá-los na prossecução dos estudos, sendo que 53% (maioria) dos seus pais e/ou encarregados de educação pouco ou nunca se interessavam pela prossecução dos seus estudos. A situação do abandono escolar no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, coincide com a transcrição da citação de *Fontes* (s/d) no seu trabalho, intitulado o Drama de Insucesso – “*Os alunos oriundos das famílias desfavorecidas raramente são motivados pelos seus pais para prosseguirem os seus estudos; pelo contrário ao mais pequeno insucesso, estes colocam logo a questão da saída da escola o que explica as mais elevadas taxas de abandono por parte destes alunos.*”

3 - SITUAÇÃO SÓCIO-FAMILIAR DOS ALUNOS INQUIRIDOS

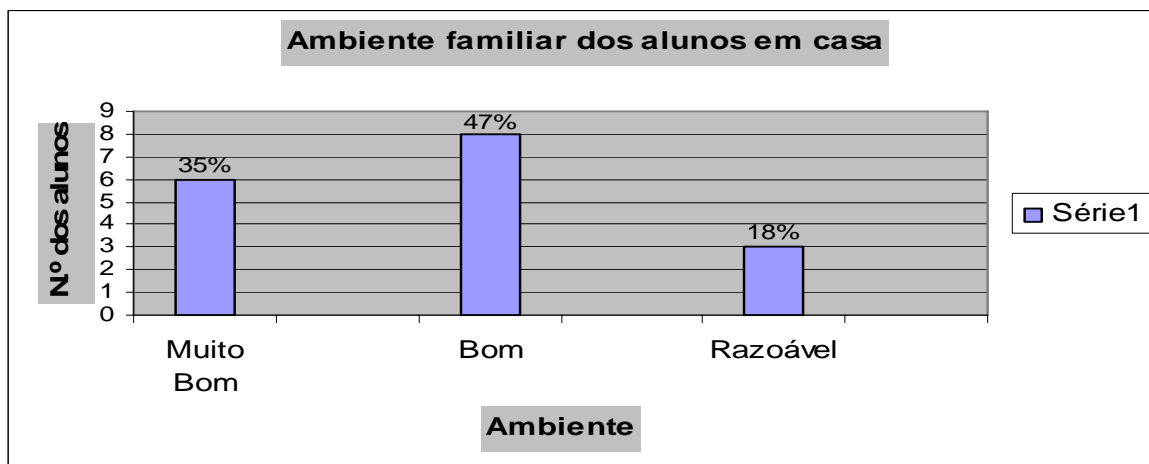
Perguntados aos inquiridos quem são os seus encarregados de educação, 12%, responderam tratar-se de pais e 88% de mães.

Gráfico 8 - Composição do Agregado Familiar



Fonte: Alunos em situação de abandono escolar no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

No que diz respeito a composição do agregado familiar, as famílias apresentam um número elevado de pessoas, pois, apenas 12% dos alunos têm um número de agregado situado entre 3 (três) a 7 (sete) membros. A maioria dos inqueridos tem números significativos de membros na família, ou seja, 88% dos inqueridos integram um agregado superior a 8 (oito) pessoas.

Gráfico 9 – Ambiente Familiar dos Alunos em Casa

Fonte: Alunos em situação de abandono escolar no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

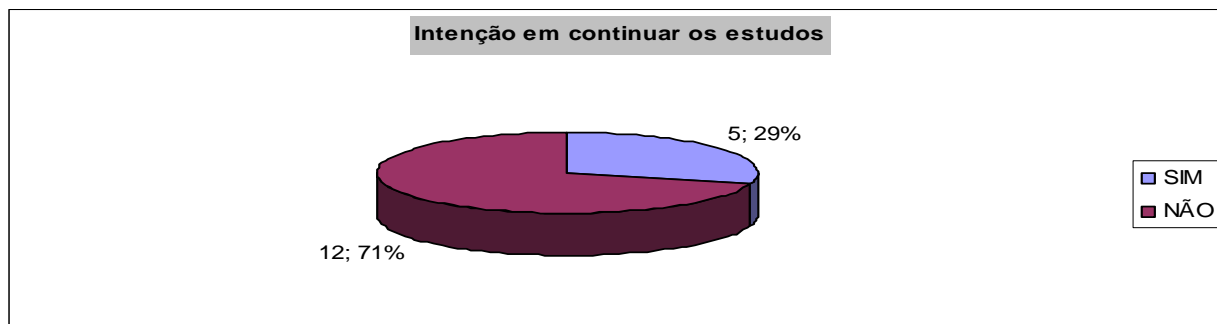
O resultado do questionário aplicado aos alunos em situação de abandono escolar, traduz no cômputo geral, um bom ambiente familiar dos alunos em casa, na medida em que, 35% dos alunos em situação do abandono escolar consideram **Muito Bom** o seu ambiente familiar, 47% de **Bom** e 18% consideram-no ser **razoável**. Esse ambiente familiar reinante em casa, certamente demonstra ter havido os elementos essenciais que entram na composição de uma família, considerado por *Saraceno*, citado por *Diogo (1898:38)*: “A relação de parentesco, de afinidade ou afectividade que une entre si várias pessoas; A coabitação, isto é, a convivência de todos os membros no mesmo alojamento e a consequente condição da sua residência habitual na mesma comunidade; A unicidade do orçamento, pelo menos em parte das receitas e das despesas destinadas à satisfação das necessidades primárias da família, como a alimentação e os serviços de habitação”

Não obstante essa situação familiar apresentada no gráfico ser satisfatória, pode-se constatar que a mesma não impediu esses alunos de abandonarem os seus estudos.

4 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DOS ALUNOS INQUIRIDOS

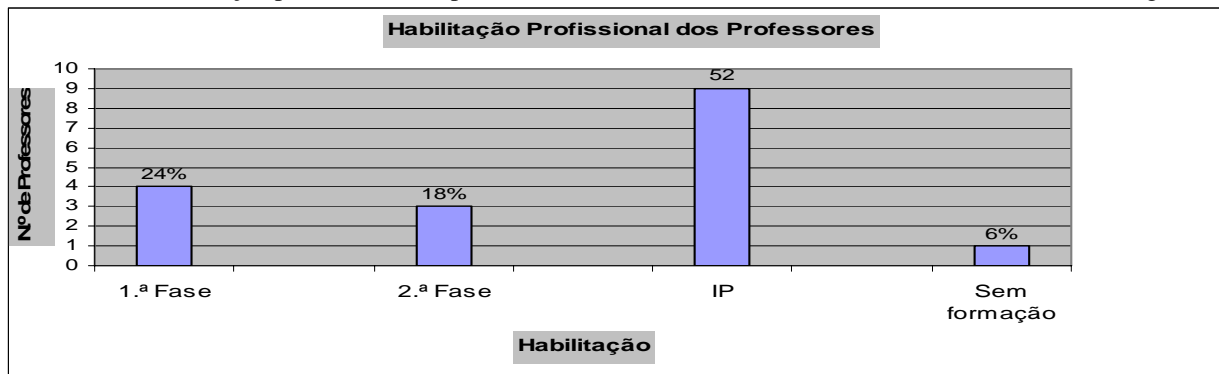
Segundo as informações recolhidas nos questionários, todos os inquiridos são oriundos do Concelho de São Miguel, e residem na Vila Calheta.

Gráfico 10 – Intenção dos alunos em continuar os estudos



Fonte: Alunos em situação de abandono escolar no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

De acordo com o gráfico, os alunos que não têm a intenção de prosseguir os seus estudos correspondem a 71%. Estes valores reflectem, no entanto, que a maioria dos alunos que abandonou os estudos não vai poder usufruir dos direitos, sobretudo no que respeita ao desenvolvimento da criança no plano intelectual, constantes da **(Declaração dos Direitos da Criança, princípio 2 – ONU, 1959)**: “*A criança deve beneficiar de uma protecção especial e deverão ser-lhe dadas possibilidades e facilidades, através da lei e de outros meios, a fim de ter a hipótese de se desenvolver de uma maneira sã e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.*”

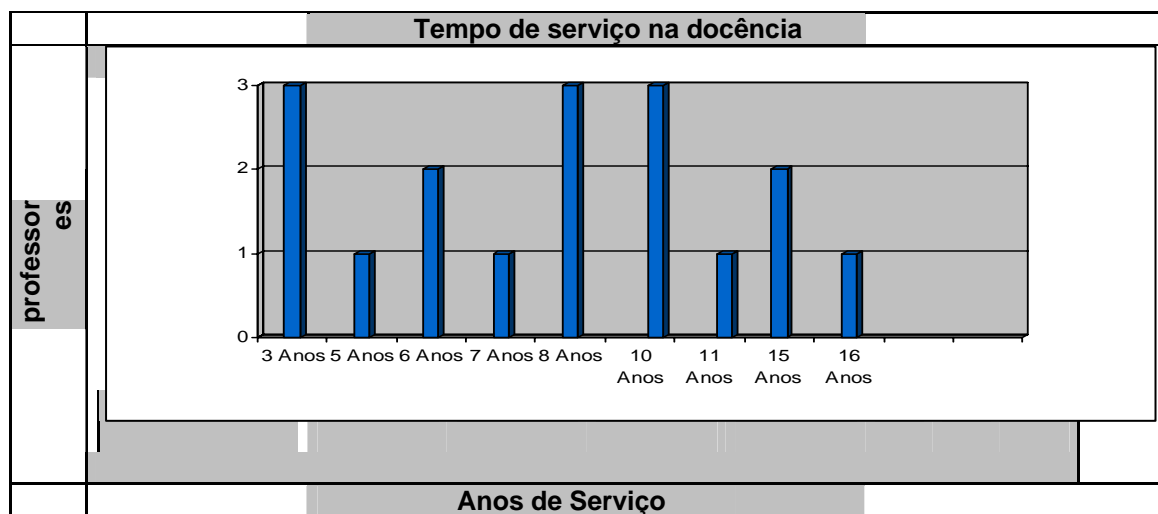
Gráfico 11 – Habilitação profissional dos professores entrevistados no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel

Fonte: Professores do EBI no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

Relativamente à habilitação profissional dos professores entrevistados no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, o gráfico supra contém o resultado de análises onde se verifica que apenas 6% dos inqueridos não têm formação específica na área do ensino.

Portanto, a formação adequada dos professores é um elemento fundamental para fazer do mesmo um educador activo, capaz de influenciar positivamente o *currículum* escolar dos seus alunos. Segundo *Benavente (1976)*, uma ligação entre conhecimentos de psicologia e de sociologia e a sua prática quotidiana, uma análise da instituição escolar e das suas relações com as classes sociais, uma tomada de consciência da importância do seu trabalho como professor são indispensáveis.

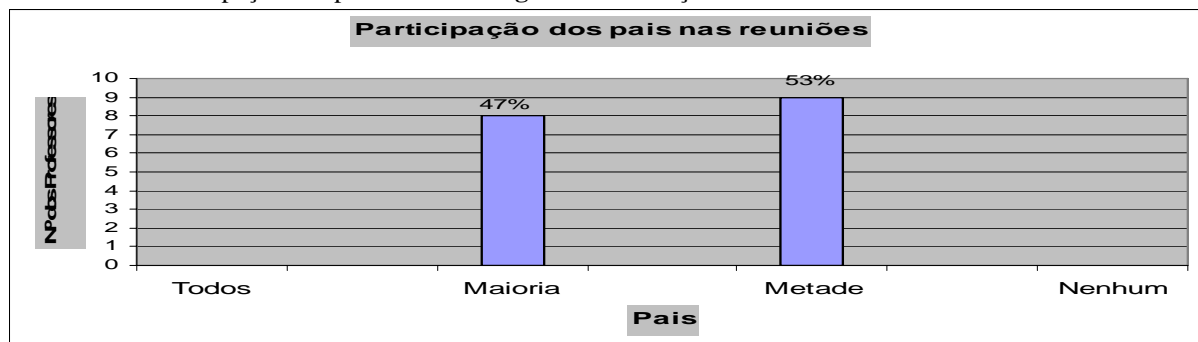
Acredita-se que em termos profissionais o Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, possui um corpo docente com qualificação profissional que poderá contribuir para minimizar o problema do abandono escolar, pois, constitui uma preocupação dos responsáveis da educação do supracitado Pólo.

Gráfico 12 – Tempo de serviço dos professores do Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel

Fonte: Professores do EBI no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

Por outro lado, o gráfico apresenta como tempo mínimo de serviço dos professores inquiridos, 3 anos, tempo que se exige do professor para o seu provimento.

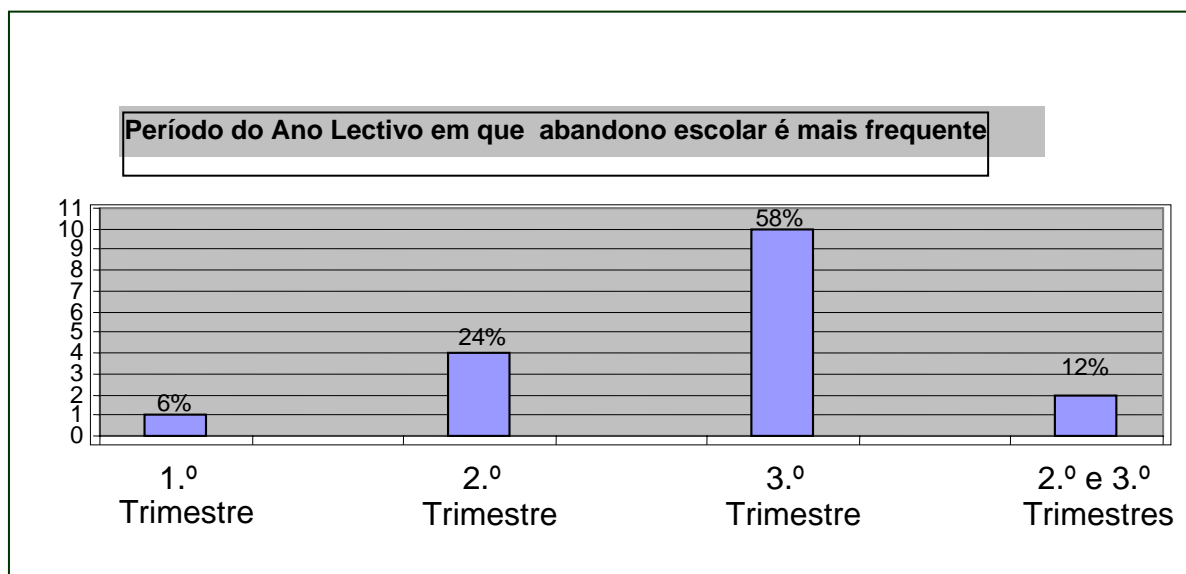
Sendo assim, acredita-se, pois, que estão em condições de exercerem as suas funções com zelo e profissionalismo.

Gráfico 13 – Participação dos pais e/ou encarregados de educação nas reuniões

Fonte: Professores do EBI no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

Considerando a teoria de **Barroso José (s/d) colecção de textos caderno de Organização e Gestão curricular 5.ª Edição** – “As reuniões, realizadas de acordo com métodos e técnicas adequadas, também, constituem um domínio importante, onde é possível desenvolver processos de trabalho colectivo, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma cultura de participação nas escolas” e, de acordo com o gráfico acima apresentado, os pais dos alunos que frequentam o Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de uma cultura participativa na escola, pelo facto de nenhum professor ter confirmado a não participação destes nas reuniões escolares.

Gráfico 14 – Período do ano lectivo em que o Abandono Escolar é mais frequente no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel



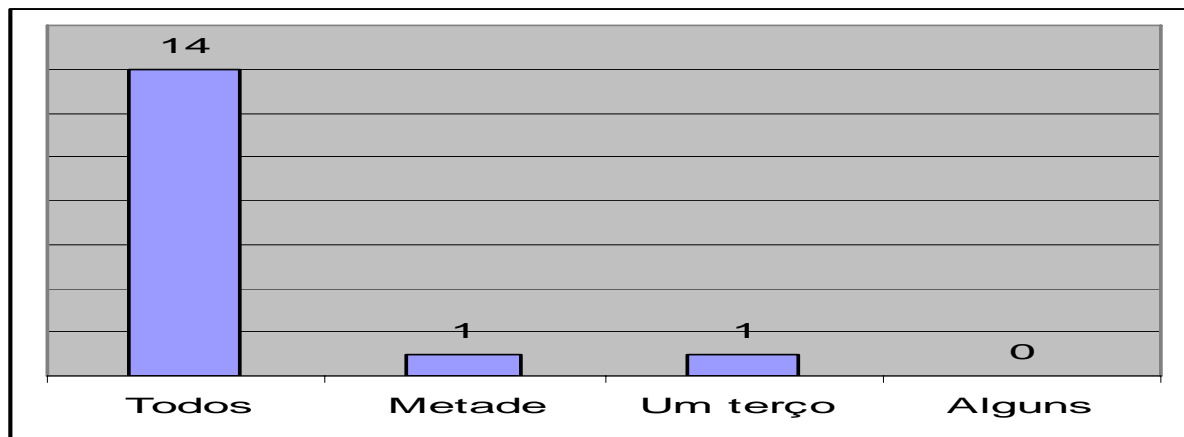
Fonte: Professores do EBI no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

Da pesquisa feita é de se constatar que o abandono escolar é mais frequente no último trimestre de cada ano lectivo.

Pode-se certificar a afirmação do parágrafo precedente com a interpretação feita do gráfico n.º 14 que nos demonstra que apenas 6% dos professores afirmam que o abandono escolar é mais acentuado no 1.º Trimestre, enquanto que 24% dos professores afirmam que o mesmo se ocorre no 2.º Trimestre, 58% dos professores afirmam que este sintoma acontece com prevalência no 3.º Trimestre e 12% dos professores foram de opinião de que o abandono é mais significativo nos dois últimos trimestres.

É ainda de se evidenciar que de acordo com os professores inqueridos, o abandono escolar é adveniente de fraco poder de acompanhamento da matéria, desajuste entre a idade cronológica e a idade escolar e as perturbações específicas dos adolescentes.

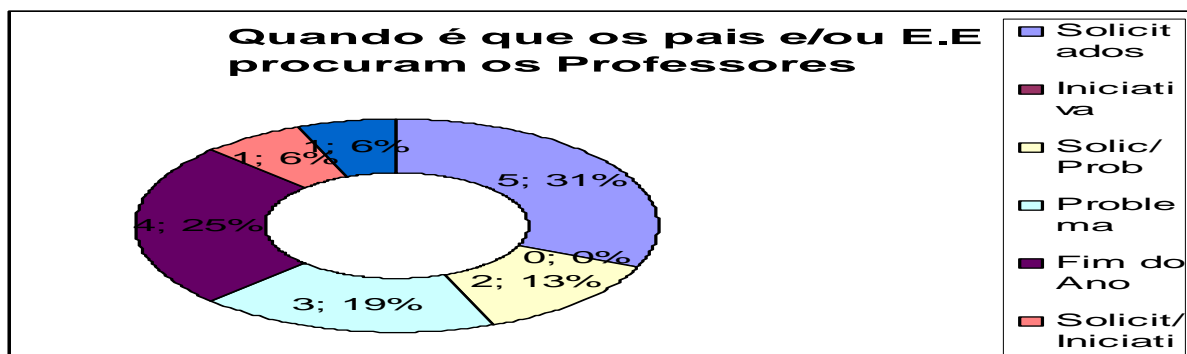
Gráfico 15 – Conhecimento dos pais e/ou encarregados de educação pelos professores do Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel



Fonte: Professores do EBI no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

Das informações expostas no gráfico, pode-se concluir que a maioria dos professores conhece os pais e/ou encarregados de educação dos seus alunos.

Gráfico 16 - Quando é que os pais e/ou encarregados de educação procuram os professores do Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel para se informar dos filhos.

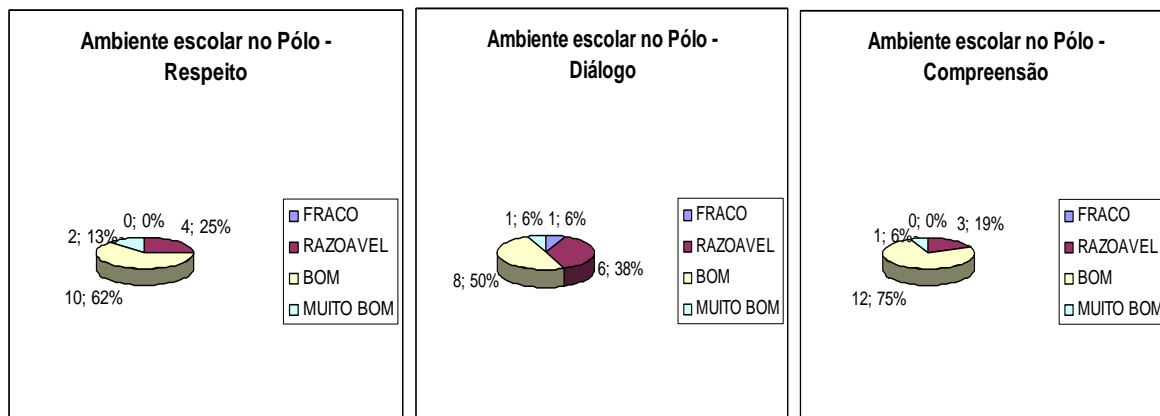


Fonte: Professores do EBI no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

Segundo o gráfico acima exposto, os pais e/ou encarregados de educação procuram os professores para se informar da situação escolar dos filhos, na sua maioria, quando são solicitados ou no final do ano lectivo. Situação esta, pouco abonatória para a eficácia desejada ao processo do ensino/aprendizagem dos educandos.

Neste contexto, o pai e a mãe (ou encarregado de educação), responsáveis pela educação dos alunos, individualmente, considerados como responsáveis legais da educação dos alunos, devem ser incentivados a dispor dos meios para acompanhar a escolarização do seu educando e interferir na defesa dos seus interesses, no quadro das normas definidas pelos serviços público da educação nacional e no respeito pelas competências profissionais dos professores.

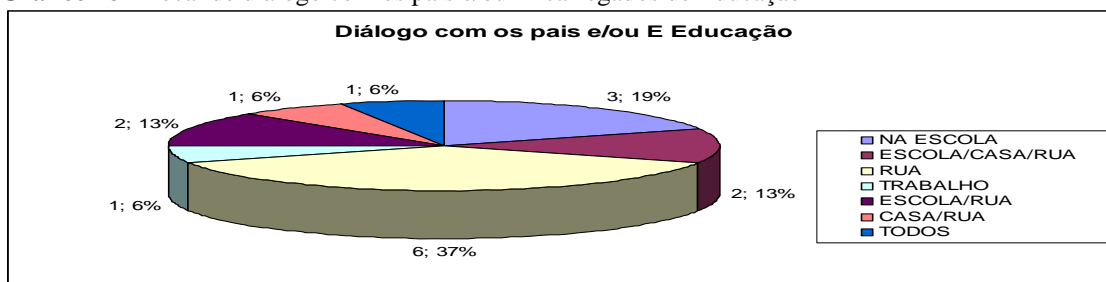
Gráfico 17 - Ambiente escolar no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, visto pelos professores do Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel



Fonte: Professores do EBI no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

De acordo com as respostas dos inquiridos espelhado no gráfico, pode-se constatar que o ambiente escolar no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel é bom em termos de respeito, diálogo e compreensão. Entretanto, nota-se que uma percentagem bastante acentuada afirmou que o ambiente escolar no referido Pólo é razoável, nesses mesmos domínios.

Assim, responsabilizar a escola pelo (in)sucesso escolar dos alunos não significa uma referência à instituição em si, ao edifício onde o processo ensino-aprendizagem é melhor ou pior desenvolvido e organizado, mas essencialmente, a toda uma estrutura de carácter administrativo e pedagógico que implica também a elaboração de uma análise a questões como a avaliação dos alunos ao processo do recrutamento, selecção e colocação dos professores, ou a falta de equipamentos e ou infra – estruturas, a inexistência de uma efectiva abertura da escola à comunidade ou ainda à análise das políticas educativas e de ensino e às realidades sociais.

Gráfico 18 - Local de diálogo com os pais e/ou Encarregados de Educação

Fonte: Professores do EBI no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

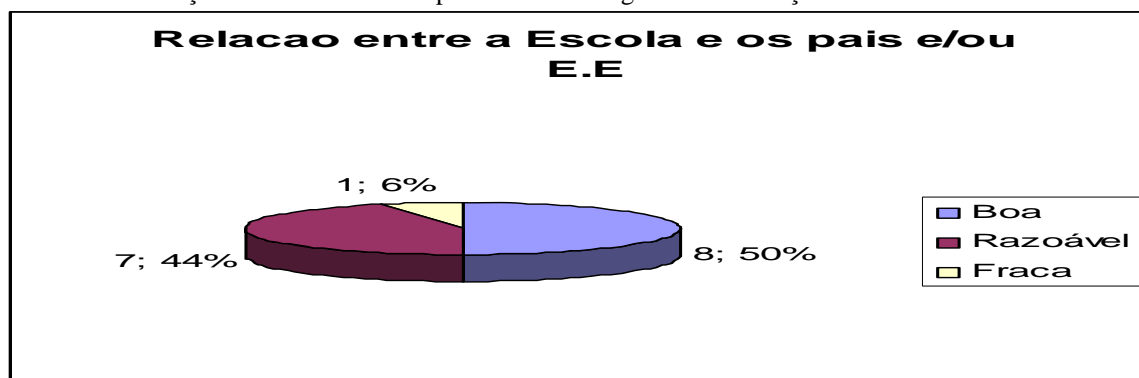
O gráfico n.º 18 demonstra que os professores do Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel têm dialogado com os pais e/ou encarregados de educação em vários lugares.

É de destacar a percentagem de professores que tem dialogado com os pais e/ou encarregados de educação na rua ser maioritária, representando(37%) dos inqueridos

Segundo a **Lei de Base do Sistema Educativo caboverdiano**, a comunicação com os clientes do sistema educativo é um dos desafios maiores a vencer, posto que se trata de potencializar os mecanismos de diálogo entre a Sociedade e as Instituições Educativas, favorecendo a aproximação entre as mesmas e, em especial, a assunção efectiva da Educação como tarefa de todos e não unicamente do Estado.

Assim, a escola tem o dever de informar os pais acerca dos programas escolares, das actividades a serem desenvolvidas e dos progressos e dificuldades dos filhos. Para além das fichas com informações no final do trimestre, do uso do telefone e o envio de notícias sobre acontecimentos escolares, os pais precisam conhecer os objectivos gerais do currículo, as opções disponíveis, os resultados dos testes e a natureza das actividades extracurriculares, para que possam dar a sua contribuição na melhoria da educação dos seus filhos.

Para que o aluno cumpra a sua finalidade, que é o desenvolvimento integral, o professor e a escola têm de comunicar com os pais.

Gráfico 19 - Relação entre a Escola e os pais e/ou Encarregados de Educação

Fonte: Professores do EBI no Pólo nº 1 da Vila de Calheta São Miguel

A relação entre a Escola e os Pais e/ou Encarregados de Educação é considerada aceitável pela maioria dos inquiridos. Contudo, nota-se que 6% destes responderam que a Escola e os pais e/ou Encarregados de Educação têm uma fraca relação.

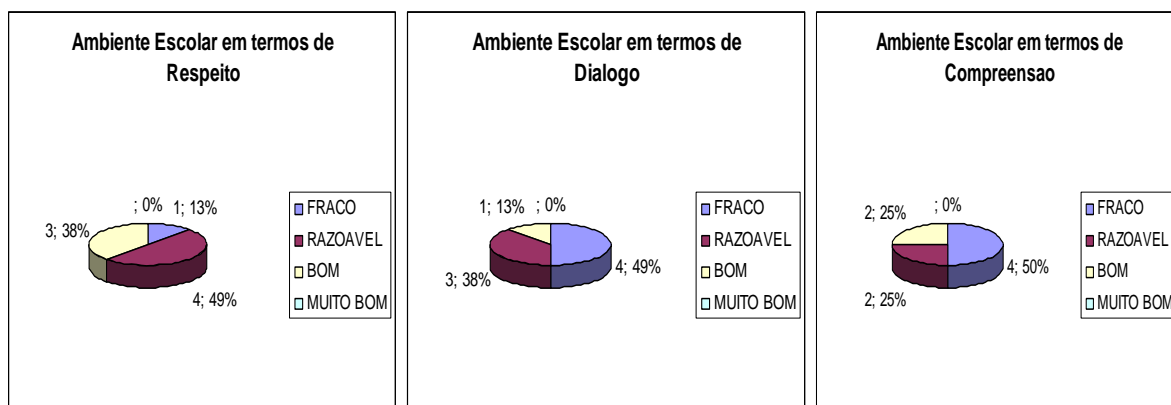
A escola e a família são duas instituições fundamentais no processo de socialização e desenvolvimento da identidade dos jovens. Daí que é fundamental que uma boa relação entre ambas as instituições seja incentivada. Segundo *Tavares (1990)*, é necessário envolver cada vez mais os pais na vida escolar e o significado desta instituição deve também a eles ser dado a compreender de forma a reforçar e credibilizar as acções da mesma.

As famílias constituem estruturas sociais com um impacto determinante no processo de socialização das crianças e dos jovens. Nesse sentido, é importante que a organização e gestão da escola permitam o envolvimento da família dos alunos, em particular do pai e da mãe, como co-educadores. Esse envolvimento deve ter como principais finalidades: articular as práticas escolares com as práticas educativas familiares; beneficiar do contributo dos seus membros, como educadores, em actividades de natureza sócio-educativa; associar os pais à tomada de decisão sobre questões que afectam directamente as modalidades da sua colaboração com a escola, ou que se prendem com o modo como a escola define e realiza os seus objectivos.

As crianças, cujos pais e/ou encarregado de educação se envolvem na escola e na educação têm vantagens em relação às restantes. Contudo, a participação parental varia com o status económico e cultural da família.

Ainda, segundo *Tavares (1990)*, é necessário envolver cada vez mais os pais na vida escolar e o significado desta instituição deve também a eles ser dado a compreender de forma a reforçar e credibilizar as acções da mesma.

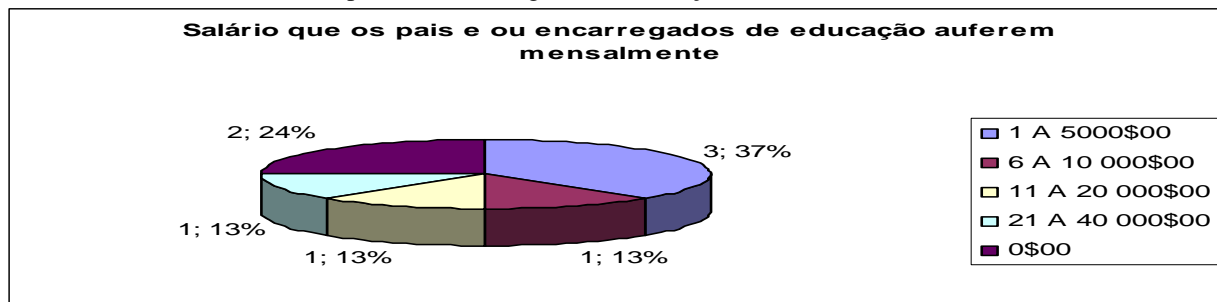
Gráfico 20 - Ambiente escolar no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel visto pelos pais e/ou encarregados de educação dos ex-alunos



Fonte: Pais e/ou Encarregados de educação dos ex-alunos do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel

O gráfico retrata o ambiente escolar no Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel visto pelos pais e/ou encarregados de educação, nos domínios do respeito, diálogo e da compreensão.

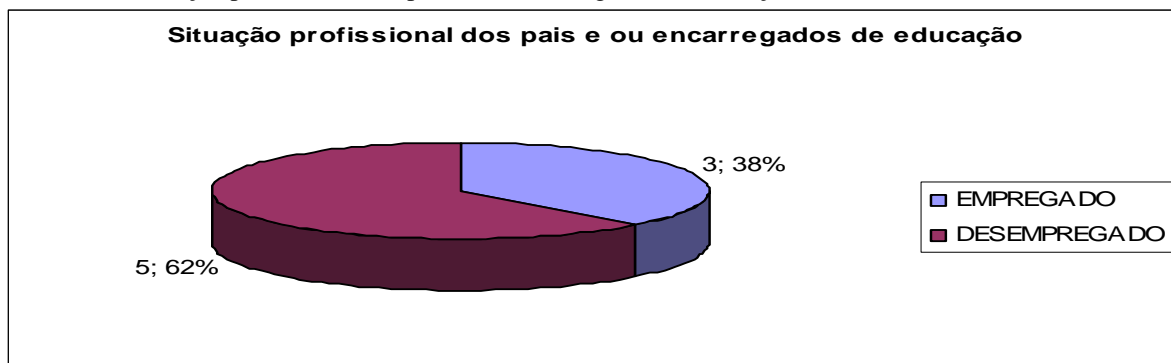
Pelas informações recolhidas pode-se considerar que os pais e/ou encarregados de educação avaliam de aceitável o ambiente escolar no supracitado Pólo.

Gráfico 21 - Salário mensal dos pais e/ou encarregados de educação dos ex- alunos

Fonte: Pais e /ou Encarregados de educação dos ex-alunos do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel

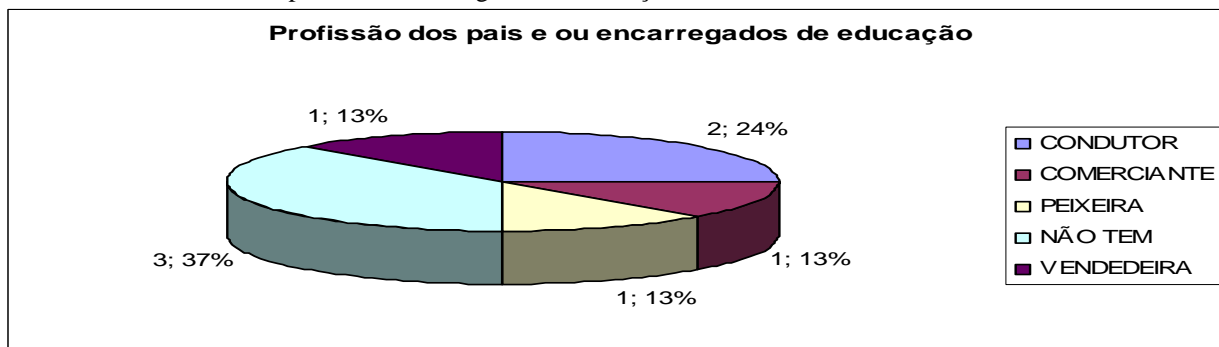
É notória a baixa renda dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel, pois, os dados do gráfico dizem que 24% dos inquiridos não auferem nenhum salário e 37% auferem um salário situado entre 1000 a 5000\$00.

Como se sabe, as condições económicas da família têm também uma grande importância no sucesso ou insucesso escolar dos alunos. Um indivíduo que não se alimenta bem, que não se veste bem ou apresente debilidade físicas terá muitas dificuldades em se concentrar nos estudos, em dar o melhor de si em prol de uma boa aprendizagem e muitas vezes se sentirá inferiorizado em relação aos seus colegas provenientes de famílias com melhores condições sócio-económicas.

Gráfico 22- Situação profissional dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos

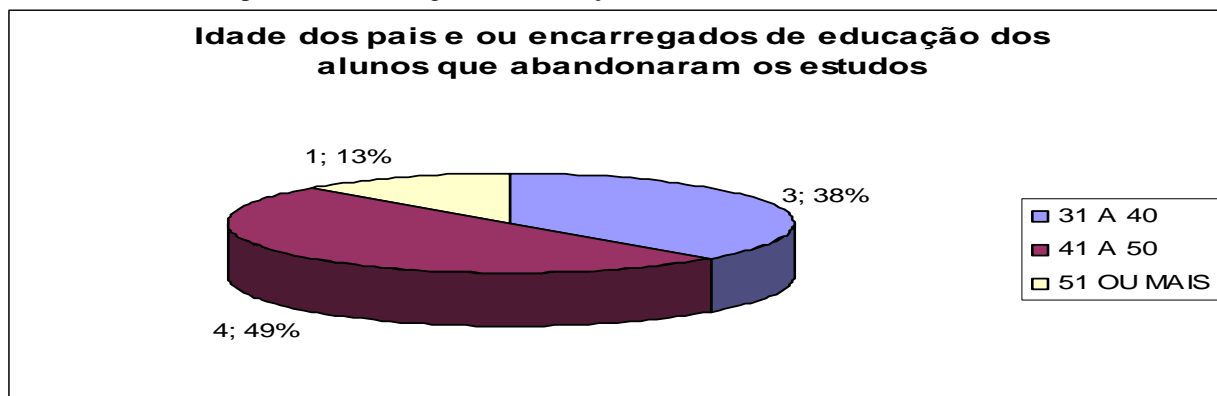
Fonte: Pais e /ou Encarregados de educação dos ex-alunos do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel

Este gráfico vem confirmar a baixa renda dos pais e/ou encarregados de educação dos ex-alunos, na medida em que 62% destes afirmaram ser desempregados, ou então não têm um emprego fixo e ou duradouro.

Gráfico 23 - Profissão dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos

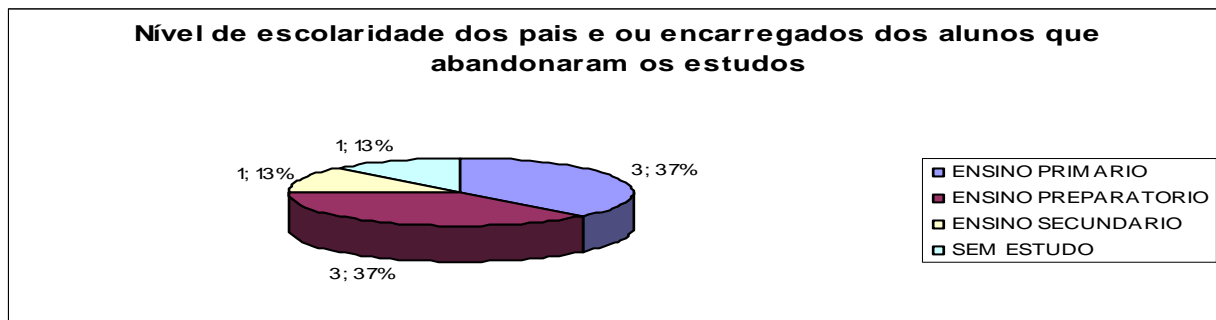
Fonte: Pais e /ou Encarregados de educação dos ex-alunos do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel

No concernente à profissão dos pais e/ou encarregados de educação dos ex-alunos, nota-se que 37% não têm uma profissão definida e os restantes exercem profissões onde auferem baixa renda mensal, sendo de destacar as de condutores, representando 24% e as mais precárias das profissões, nomeadamente, vendedeira ambulante na ordem de 13% e a mesma percentagem se repete tanto para peixeira como para comerciante.

Gráfico 24- Idade dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos

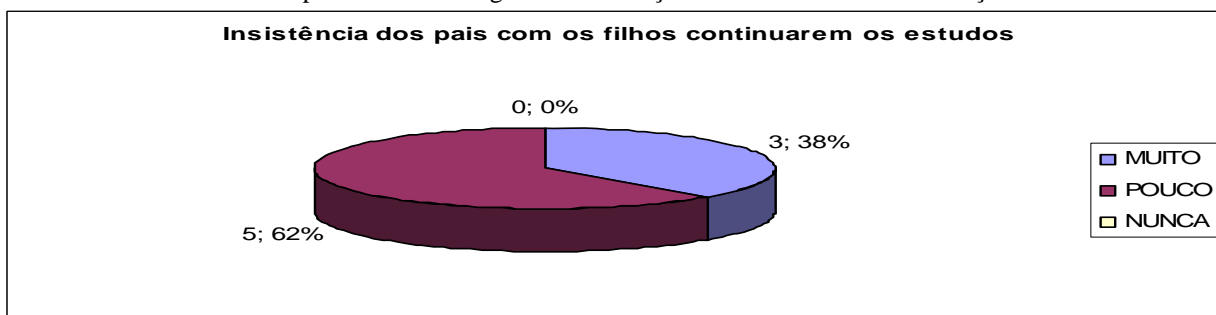
Fonte: Pais e /ou Encarregados de educação dos ex-alunos do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel

Pelas informações apresentadas no gráfico, pode-se considerar, no compito geral, novos, os pais e/ou encarregados de educação dos ex-alunos, tendo em conta que 87% destes têm idade inferior a 51 anos.

Gráfico 25 - Nível de escolaridade dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos

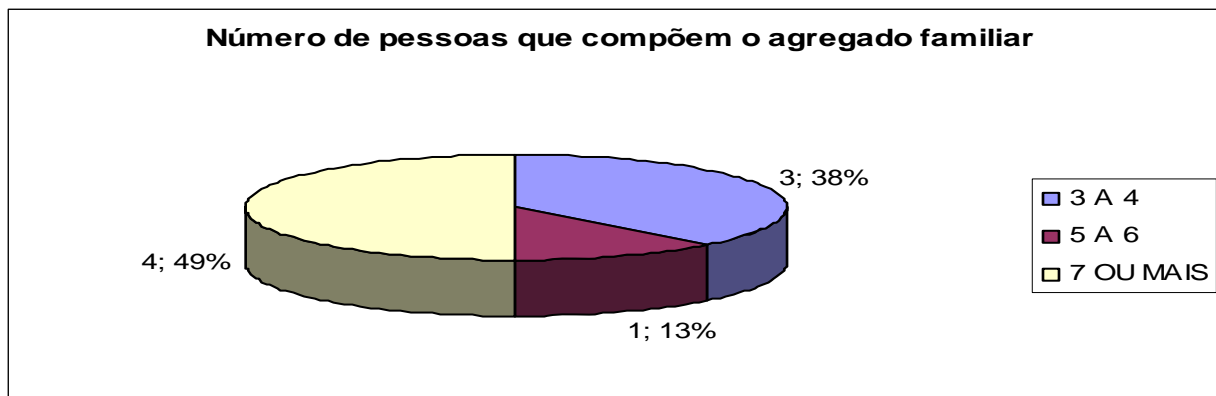
Fonte: Pais e /ou Encarregados de educação dos ex-alunos do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel

A maioria dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos tem um baixo nível de escolaridade, pois, os dados do gráfico atestam que 37% dos inquiridos têm apenas o Ensino Primário (4ª classe), 37% com o Ensino Preparatório (ex-2º ano do Ciclo Preparatório) e 13 % são analfabetos.

Gráfico 26 - Insistência dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos na continuação dos estudos

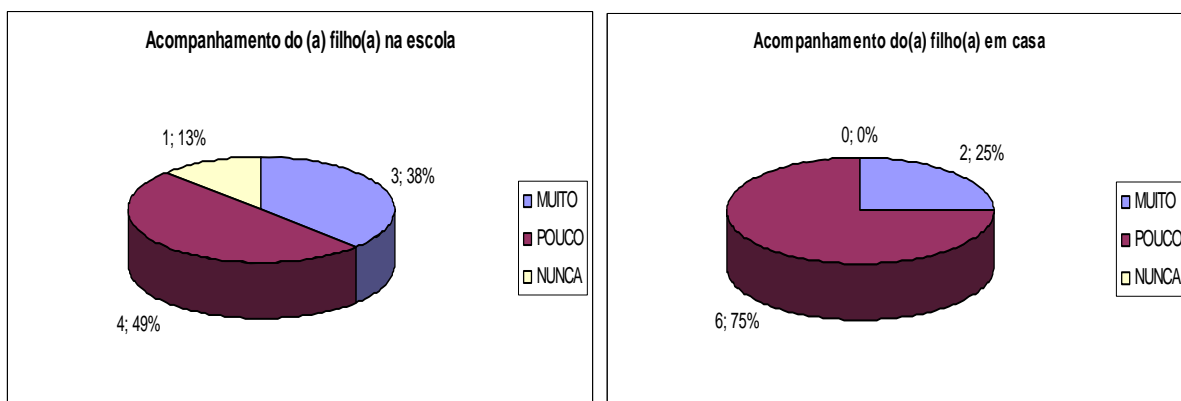
Fonte: Pais e /ou Encarregados de educação dos ex-alunos do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel

Os pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos não têm contribuído de forma significativa para motivar/incentivar os seus filhos a continuar os seus estudos, pois o gráfico acima exposto retrata essa situação, se se considerar que 62% dos inquiridos afirmaram que tem feito pouca insistência. No entanto, nota-se que 38% destes têm-se esforçado para incentivar os seus filhos a continuar os seus estudos, mas sem resultado desejável devido à falta de recursos financeiros para cobrir as despesas escolares.

Gráfico 27 - Composição do agregado familiar

Fonte: Pais e /ou Encarregados de educação dos ex-alunos do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel

A maioria dos ex-alunos tem 7(sete) ou mais membros no seu agregado familiar, logo representa em si, um *hand cap* para processo e sucesso do ensino/aprendizagem dos educandos em referência, sobretudo para um agregado familiar de baixa renda económica.

Gráficos 28 e 29 - Acompanhamento dos filhos pelos pais e /ou encarregados de educação na escola e em casa.

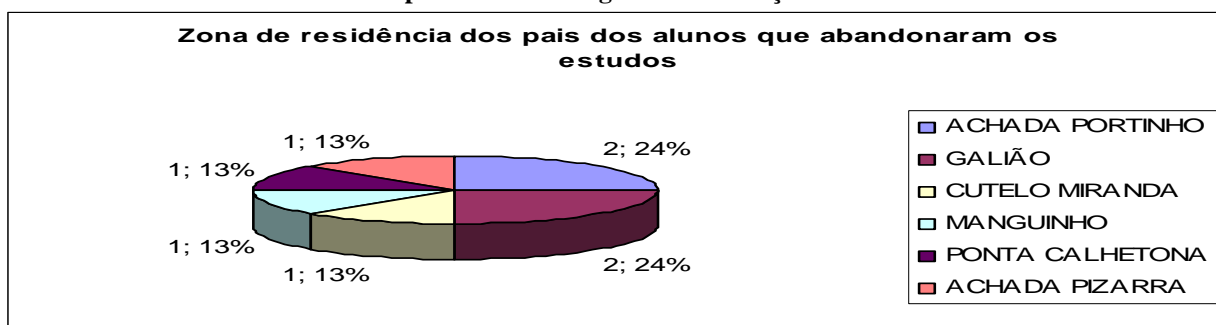
Fonte: Pais e /ou Encarregados de educação dos ex-alunos do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel

Os pais e/ou encarregados de educação dos ex-alunos pouco têm velado pelo acompanhamento dos seus filhos na escola e em casa, pois os gráficos deixam patente essa situação. Dos dados constantes vê-se que a maioria dos inquiridos afirmou que tem ido poucas vezes à escola e também tem acompanhado pouco os seus filhos em casa. Ainda pode-se constatar que 13% nunca fizeram uma visita a escola para acompanhar os seus educandos.

Apesar desta situação, 38% destes afirmaram que têm acompanhado de perto os seus filhos na escola e 25% em casa.

Nesta óptica, os pais podem envolver-se na realização de fichas de trabalho, pesquisas e actividades de remediação com os seus filhos, em casa. As actividades devem ser concebidas para desenvolver competências específicas na leitura ou na Matemática ou competências gerais a nível de resolução de problemas. Estas actividades devem ser planeadas com ajuda dos professores para poderem dar sequência ao que os alunos fazem na escola. Igualmente, as mesmas visam a melhoria do desempenho dos alunos.

Gráfico 30 - Zona de residência dos pais e/ou encarregados de educação dos ex-alunos

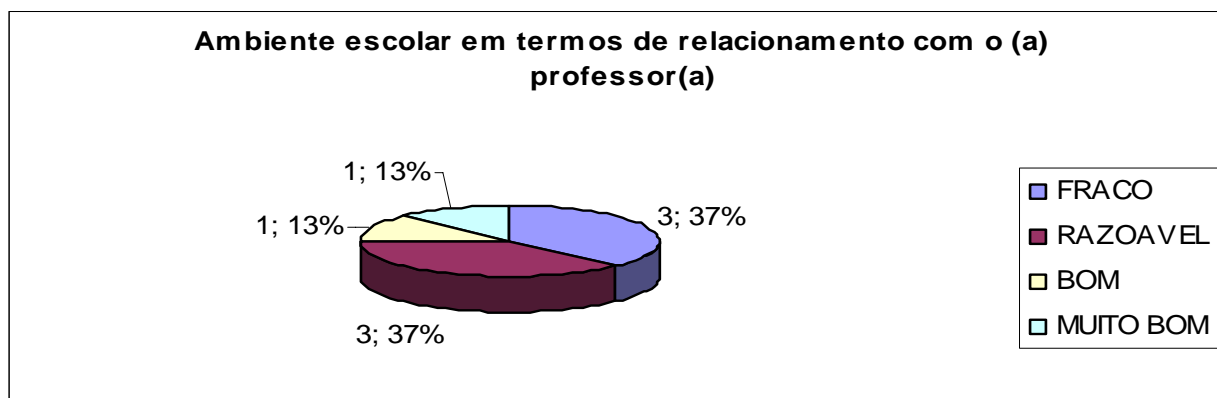


Fonte: Pais e/ou Encarregados de educação dos ex-alunos do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel

O gráfico revela que todos os pais e/ou encarregados de educação dos ex-alunos moram na Vila de Calheta São Miguel, isto é, nas proximidades da escola onde estudavam.

Apesar de alguns estudos feitos sobre abandono escolar revelarem que a distância da escola em relação à residência do aluno funciona como um factor facilitador do abandono escolar, os dados recolhidos junto do Pólo nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, revelaram que também os alunos que moram perto da escola abandonam os estudos.

Gráfico 31 - Ambiente escolar em termos de relacionamento dos pais e ou encarregados de educação dos ex-alunos com os professores



Fonte: Pais e /ou Encarregados de educação dos ex-alunos do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel

De acordo com os dados constantes neste gráfico, o relacionamento entre os pais e/ou encarregados de educação dos ex-alunos e os professores não era muito favorável, visto que se regista uma percentagem elevada nos itens fraco e razoável, totalizando 74%.

IV - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com a nossa pesquisa, o **Ambiente Familiar dos Alunos em Casa** pode ser considerado de bom, pois os dados recolhidos sobre esta matéria nos apontam que 35% dos alunos em situação do abandono escolar consideram de Muito Bom o seu ambiente familiar; 47% Bom e 18% consideram-no razoável. Este ambiente familiar acima descrito vai na linha de pensamento do autor *Saraceno*, citado por *Diogo (1898:38)*, que diz o seguinte: *“A relação de parentesco, de afinidade ou afectividade que une entre si várias pessoas; A coabitação, isto é, a convivência de todos os membros no mesmo alojamento e a consequente condição da sua residência habitual na mesma comunidade; A unicidade do orçamento, pelo menos em parte das receitas e das despesas destinadas à satisfação das necessidades primárias da família, como a alimentação e os serviços de habitação.”*

Apesar de reinar um ambiente familiar favorável ao bom desempenho dos filhos na escola, na medida em que a família constitui a primeira instituição educativa e os pais os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos, o que se constatou no gráfico 6 é que os pais e/ou encarregados de educação têm feito um acompanhamento muito aquém do desejado aos seus filhos, quer em casa como nas actividades escolares.

Pelas informações contidas no Gráfico 13 - **Participação dos pais e/ou encarregados de educação nas reuniões**, segundo o qual os pais e/ou encarregados de educação participam nas reuniões, pode-se depreender que a comunidade educativa do Pólo N.º1 da Vila de Calheta São Miguel, tem seguido os princípios seguintes citados pelo autor **João Barroso(s/d)**. **Colecção de Textos, Caderno de Organização e Gestão Escolar, 5.ª Edição.**

As reuniões, realizadas de acordo com métodos e técnicas adequadas, também, constituem um domínio importante, onde é possível desenvolver processos de trabalho colectivo, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma cultura de participação nas escolas.

Não obstante ao grau de participação dos pais e/ou encarregados de educação nas reuniões, o estudo apresenta uma certa inconsistência no que se refere a Relação entre estes e a Escola se se considerar que a maioria dos inquiridos, cerca de 56% qualifica-a de razoável. Por outro lado, o Gráfico 31- Ambiente escolar em termos de relacionamento dos pais e/ou encarregados de educação dos ex-alunos com os professores reflecte uma situação desfavorável, se se basear na percentagem elevada nos itens fraco e razoável, totalizando 74%.

O estudo demonstra que os filhos se mostraram pouco optimista no que tange ao interesse dos seus pais e/ou encarregados de educação em motivá-los na prossecução dos estudos, pois 53% (maioria) afirmaram que os seus pais e/ou encarregados de educação pouco ou nunca se interessavam pela prossecução dos seus estudos. Esta situação do abandono escolar vivida no Pólo N° 1 de Vila de Calheta São Miguel, coincide com a transcrição da citação de *Fontes* (s/d) no seu trabalho, intitulado o Drama de Insucesso que faz a seguinte leitura:

“Os alunos oriundos das famílias desfavorecidas raramente são motivados pelos seus pais para prosseguirem os seus estudos; pelo contrário ao mais pequeno insucesso, estes colocam logo a questão da saída da escola o que explica as mais elevadas taxas de abandono por parte destes alunos.”

A opinião dos alunos sobre o interesse dos seus pais e/ou encarregados de educação em motivá-los a prosseguir os estudos é confirmada no Gráfico 26 - Insistência dos pais e /ou encarregados de educação dos ex-alunos com os filhos a continuarem os estudos, segundo o qual 62% dos inquiridos afirmaram que têm feito pouca insistência.

De acordo com as informações do gráfico 20 - que retrata o ambiente escolar no Pólo N° 1 de Vila de Calheta São Miguel, a maioria dos pais e/ou encarregados de educação, considera que a escola goza de um ambiente escolar razoável a nível de respeito, diálogo e compreensão.

Em relação a mesma matéria, os professores do referido Pólo têm opinião mais favorável, como atesta o Gráfico n.º 17- Ambiente escolar no Pólo n.º 1 de Vila de Calheta de São Miguel, em que os inquiridos caracterizaram-no de bom em termos de respeito, diálogo e compreensão.

A comunicação entre os pais e/ou encarregados de educação tem sido estabelecida em diferentes lugares como atestam os dados do Gráfico 18 - Local de diálogo com os pais e/ou Encarregados de Educação. Entretanto quando se pergunta aos professores em que período do ano lectivo os pais e/ou encarregados de educação os procuram para se informarem dos filhos, a maioria destes afirma, quando são solicitados ou no final do ano lectivo.

Neste contexto, o pai e a mãe (ou encarregado de educação), responsáveis pela educação dos alunos, individualmente considerados, como responsáveis legais da educação dos alunos, devem dispor dos meios para acompanhar a escolarização do seu educando e interferir na defesa dos seus interesses, no quadro das normas definidas para o serviço público da educação nacional e no respeito pelas competências profissionais dos professores. (Gráfico – 16)

O Gráfico 27- Composição do agregado familiar diz que a maioria das famílias dos ex-alunos tem 7(sete) ou mais membros no seu agregado familiar. Esta situação é confirmada pelos alunos no gráfico 8(oito), com o mesmo título do Gráfico n.º 27, quando afirmam que as famílias apresentam um número elevado de pessoas, sendo que 88% dos inqueridos integram um agregado familiar superior a 8 (oito) pessoas.

Sendo a **família** uma instituição ou subsistema social básico da organização social, ela é um tipo especial de sistema social, constituído por subsistemas (pais, filhos, irmãos...) e envolvido por supra sistemas (escola, bairro...), com os quais ela interactiva. O autor, *Saraceno*, citado por *Diogo, 1998*: considera como elementos distintos da família, a relação de parentesco, de afinidade ou afectividade que une entre si várias pessoas; a coabitação, isto é, a convivência de todos os membros no mesmo alojamento e a consequente condição da sua residência habitual na mesma comunidade e a unicidade do orçamento, pelo menos parte das

receitas e das despesas deve ser destinada à satisfação das necessidades primárias da família, como a alimentação e a educação.

Da leitura do Gráfico n.º 14 – Período do ano lectivo em que o Abandono Escolar é mais frequente no Pólo n.º 1 da Vila de Calheta São Miguel, pode-se constatar que o abandono escolar é mais frequente no último trimestre do ano lectivo, posto que 6% dos professores afirmam que o abandono é mais acentuado no 1.º Trimestre, 24% no 2.º Trimestre, 58% dos professores afirmam que este sintoma acontece com prevalência no 3.º Trimestre e 12% dos professores foram de opinião de que o abandono é mais significativo nos dois últimos trimestres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando a este ponto, pode - se concluir que os alunos em situação de abandono escolar no Pólo Nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, são todos do Concelho de São Miguel, com idade compreendida entre 9 a 15 anos e eram alunos que estudavam , 2.º, 4.º, 5.º e 6.º anos de escolaridade, todos de nacionalidade cabo-verdiana.

Da análise feita dos resultados dos questionários aplicados, com a pretensão de explicitar as causas pessoais e externos dos 17 (dezassete) alunos em situação de abandono escolar no citado Pólo, os dados recolhidos apontam para uma renda baixa, destinada à sobrevivência de uma família numerosa, ou seja, 88% dos inqueridos integram um agregado de 8(oito) ou mais pessoas. Essa renda é assegurada periodicamente por particulares e, em média, a remuneração por vencer não ultrapassa os 11.000,00 mensais, visto que a maioria dos pais e/ou encarregados de educação se enquadra na lista dos indivíduos de baixa categoria profissional, 53% dos pais e/ou encarregados de educação não têm vínculo laboral. Esta é, também, uma das razões que leva os pais e/ou encarregados de educação a não se preocuparem com as actividades escolares dos filhos.

Os professores inqueridos afirmaram que o abandono escola é adveniente de fraco poder de acompanhamento da matéria, desajuste entre a idade cronológica e a idade escolar e as perturbações específicas dos adolescentes.

Salienta-se, ainda, que dos dados recolhidos no Pólo Nº 1 de Vila de Calheta São Miguel, apontaram que, em 2001/02, apenas 24% dos inqueridos afastaram definitivamente do sistema no 4.º ano de escolaridade; em 2002/03, os dados apontam para 6% dos inqueridos no 5.º ano

e a mesma percentagem para os do 6.º ano; em 2003/04, foram evidenciados 6% dos inquiridos no 2.º ano, a mesma percentagem também se evidencia no 4.º ano. No 6.º ano de escolaridade, a percentagem de abandono ascende a 18%; em 2004/05, prova-se que o abandono, tanto no 5.º como no 6.º ano de escolaridade, atinge os 12% e por último, em 2005/06, a percentagem de abandono escolar se reparte 6% para os alunos de 2.º ano e o mesmo valor para os do 4.º ano de escolaridade.

É de realçar que nas acções desencadeadas com vista a integração de todas as crianças nas instituições do Ensino, a ONU e o Governo criaram nessas instituições, um clima conducente ao apego sistemático dos alunos à escola através de fornecimento de refeições quentes na Escola e artigos escolares, designadamente, batas, cadernos e manuais e outros materiais escolares destinados às crianças providas das famílias de mais baixa renda.

Por outro lado, as acções desencadeadas pela ONU (Organização das Nações unidas), em paralelo com as do Governo no País, através de conferências, ateliers de sensibilização, projectos de investigações, produções legislativas, muitos efeitos surtiram nos alunos do País, em geral, e nos alunos do Concelho de São Miguel, em particular, contribuindo, assim, para a redução do abandono escolar.

É de se referir que o abandono escolar no Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel, não é tão expressivo, pois, durante os cinco anos lectivos, 17 alunos abandonaram os seus estudos. Isto pode estar relacionado com o facto da maioria dos professores serem qualificados no ensino. Curioso é que o grosso do abandono escolar se incida mais sobre os alunos do sexo feminino, correspondendo a 82% dos inquiridos.

Acrescenta-se, ainda que, 71% dos inquiridos manifestaram as suas intenções em não prosseguirem os estudos. Facto que nos leva a concluir que esses adolescentes/crianças, ou não têm conhecimento, ou não querem saber dos seus direitos consagrados na Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959).

É de se notar que as causas do abandono escolar evidenciadas na pesquisa, coincidem com o estudo teórico anteriormente feito por outros autores, no seguinte:

- ✓ Ocorrência de maior percentagem de abandono escolar nos alunos do sexo feminino com fraco rendimento familiar,
- ✓ Pouca motivação dos alunos oriundos das famílias desfavorecidas para prosseguirem os seus estudos;
- ✓ Instabilidade característica na adolescência, contribuindo assim, muitas vezes, a rejeição do aluno a escola.
- ✓ Fraco acompanhamento dos pais nos estudos dos seus filhos.

Por outro lado, constatou-se que o ambiente familiar dos alunos em situação de abandono escolar, no cômputo geral, é bom, o que demonstra, no Pólo em estudo, uma discrepância relativamente ao que é consensual, para muitos teóricos, a possibilidades do afastamento da escola, os alunos que tiverem mau relacionamento em casa com a família.

Com os resultados obtidos através deste estudo e da conclusão chegada, pode-se aproveitar algumas questões que poderão servir de reflexão, relativamente ao tema em estudo, para que os actores da Educação, em particular os do Pólo Educativo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel possam fazer face a problemática do abandono escolar.

Assim, apresenta-se a seguinte contribuição que poderá ser aproveitada como proposta para minimizar a problemática do abandono escolar:

- ✓ Chamada de atenção à sociedade para a problemática do abandono escolar, através do desenvolvimento duma campanha de sensibilização para o retorno a escola das crianças e dos adolescentes que abandonaram o ensino;
- ✓ Reflexão sobre diversos factores internos e externos à escola que têm influência directa no abandono escolar;

- ✓ Dinamização de programas alternativos de formação dirigidos aos que revelam insucesso no 5.º e 6.º ano, dando-lhes a oportunidade de aquisição de certificados de competência em áreas como, por exemplo, a Informática e Turismo;

Criação de programa – pais/escola, incluindo actividades motivadoras para o envolvimento das famílias no processo educativo;

- ✓ Reforço das componentes pedagógicas no estudo da Língua Portuguesa e Matemática do 1.º (primeiro) ao 6.º (sexto) ano de escolaridade;
- ✓ Destacamento de um professor/psicólogo para o acompanhamento das crianças na Escola que servirá como elo de ligação Escola/comunidade e/ ou pais/ encarregados de educação;
- ✓ Criação de um fundo destinado a aquisição de financiamento para realização de actividades extra-curriculares, isto é, nos períodos não lectivos, incidindo sobre as crianças mais vulneráveis ao abandono escolar;
- ✓ Recolha de subsídio para a elaboração de um plano de prevenção ao abandono escolar, tendo como parceiros sociais, os Municípios, Igrejas, ONG, e as Associações Comunitárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. & FREIRE, T. (1997) *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Coimbra:

AZEVEDO, M. (2004). *Teses, Relatórios e trabalhos Escolares: Sugetões para Estruturação da Escrita* Lisboa: Universidade Católica Editora.

BARROSO, J. (s/d). Coleção. *Caderno de Organização e Gestão Curricular*. (5ª Ed)

BENAVENTE, A. (1976) *A Escola na Sociedade de Classes: O Professor Primário e o Insucesso Escolar*. Lisboa: Livros Horizonte.

- - - - et al (1994). *A Escola na Sociedade de Classes: O Professor Primário e o Insucesso Escolar*. Lisboa: Livros Horizonte.

CARMO, H. & FERREIRA M. (2007). *Metodologia da Investigação*. (1ª Ed) 7ª impressão Lisboa: Universidade Aberta.

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIO J. (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação V.I.: Psicologia evolutiva* (2ª Ed.)

Decreto-Lei n.º 74/94, de 27 de Dezembro, publicado no suplemento do B.O nº 42- I série

DIOGO J. (1998). *Parceria escola-família, a caminho de uma educação participada*. Lisboa: Porto Editora.

DORON, R. & PAROT, F. (2004). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi editores.

FONTES, C. (2003). *O Drama do Insucesso Escolar. Tese de Mestrado .Lisboa.,*

Instituto Nacional de Estatística. (2000). *Censo 2000*. Praia: Imprensa Nacional.

MARQUES, R. (1999). *A escola e os pais*. (6ª Ed.) Lisboa: Texto Editora.

- - - - (2001). *Educar com os pais*. (1ª Ed.) Lisboa: Texto Editora.

ONU (1959) Declaração dos direitos da criança, princípio 2.

QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa.

RANGEL, A. (1994). *Insucesso escolar* (2ª Ed.). Lisboa: Colecção Horizontes Pedagógicos.

SARACENO, C. & NALDINI, M. (2003). *Sociologia da Família* (2ª Ed.) Lisboa: Editorial Estampa.

SIL, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

TAVARES, V. (1990). *Abandono escolar*. Tese de Mestrado em Sociologia. Lisboa.

VALA, J.. (1990). *Análise de conteúdo*. In *Metodologia das Ciências Sociais*. Org.Santos SILVA, A & Pinto M.. Porto: Edições Afrontamento.(s/d)

WALBERG, J. et al. (1997). *Children and Youth: Interdisciplinary Perspectives*. New Delhi: SAGE Publications.

SITE

www.minedu.cv. Ministério de Educação e do Ensino Superior de Cabo Verde, (consultado em Julho de 2008).

McGraw-Hill WWW. Stome.net/caratedu,htm TEIXEIRA, Sebastiao. (1998). *Gestão das Organizações*. Lisboa; (consultado em Agosto de 2007).

WWW. Stome.net/educa/teses/neto 3b.htm./Causas e Consequências do Insucesso Escolar. (consultado em 20 de Junho de 2007).

Quadro de apuramento dos resultados dos questionários dirigidos aos pais e/ou E.E

Idade		
31 a 40	41 a 50	51 ou mais
3	4	1

Sexo	
Masculino	Feminino
2	6

Naturalidade	
São Miguel	São-tomense
7	1

Nacionalidade	
Caboverdiana	São Tomé
7	1

Nível de escolaridade			
Ensino Primário	Ensino Preparatório	Ensino Secundário	Sem estudo
3	3	1	1

Sabe ler	
Sim	Não
7	1

Situação profissional	
Empregado	Desempregado
3	5

Profissão				
Condutor	Comerciante	Peixeira	Não tem	Vendedeira
2	1	1	3	1

Salário auferido				
1 A 5000\$00	6 A 10 000\$00	11 A 20 000\$00	21 A 40 000\$00	0\$00
3	1	1	1	2

Número de pessoas que compõe o agregado familiar		
3 A 4	5 A 6	7 OU MAIS
3	1	4

Insistência para estudar		
Muito	Pouco	Nunca
3	5	0

Acompanhamento do filho em casa		
Muito	Pouco	Nunca
2	6	0

Acompanhamento do filho na escola		
Muito	Pouco	Nunca
3	4	1

Ambiente familiar em termos de respeito			
Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
2	4	2	

Ambiente familiar em termos de diálogo			
Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
1	4	3	0

Ambiente familiar em termos de compreensão				
Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
1	1	3	3	0

Ambiente escolar em termos de respeito			
Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
1	4	3	0

Ambiente familiar em termos de diálogo			
Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
4	3	1	0

Ambiente escolar em termos de compreensão			
Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
4	2	2	0

Ambiente escolar em termos de relacionamento com o professor			
Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
3	3	1	1

Zona de residência					
Achada Portinho	Galião	Cutelo Miranda	Manguinho	Ponta Calhetona	Achada Pizarra
2	2	1	1	1	1

Conhece o professor do seu filho	
Sim	Não
8	0

Quadro de apuramento dos resultados dos questionários dirigidos aos professores do
Pólo nº 1 da Vila de Calheta de São Miguel.

Idade			
18 a 30	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 ou mais anos
5	6	5	0

Sexo	
Masculino	Feminino
7	9

Naturalidade		
São Miguel	Santa Catarina	Santa Cruz
12	2	2

Habitação dos professores	
Ensino Secundário	Bacharelato
14	2

Habitação profissional				
1ª Fase	2ª Fase	IP	Magistério	Sem formação
4	3	7	1	1

Tempo de serviço no pólo como professor								
3 Anos	5 Anos	6 Anos	7 Anos	8 Anos	10 Anos	11 Anos	16 Anos	15 Anos
3	1	2	1	3	3	1	1	1

Conhece os pais e/ou encarregados de educação			
Todos	Metade	Um terço	Alguns
14	1	1	0

Participação dos pais e/e nas reuniões				
Todos	Maioria	Metade	Nenhum	Não sei
0	8	8	0	

Conversa a respeito do aluno				
Pai	Mãe	Pais	Avós	Todos
0	12	3	0	1

Quando é que os pais E/E procuram o professor					
Solicitados	Solicitado/problema	Problema	Fim	Solicitado/iniciativa	Solicitado/fim
5	2	3	4	1	1

Dialoga com os pais e/e dos alunos						
Na escola	Escola/casa/rua	Rua	Trabalho	Escola/rua	Casa/rua	Todos
3	2	6	1	2	1	1

Ambiente escolar no pólo em termos de respeito			
Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
0	4	10	2

Ambiente escolar no Pólo em termos de diálogo			
Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
1	6	8	1

Ambiente escolar no Pólo em termos de compreensão			
Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
0	3	12	1

Relações entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação		
Boa	Razoável	Fraca
7	8	1

Período do ano lectivo em que o abandono é mais frequente			
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	2º e 3º Trimestre
1	4	10	1

Quadro de apuramento dos resultados dos questionários dirigidos aos alunos em situação de abandono no Pólo nº 1 da Vila de Calheta de São Miguel.

Idade dos ex alunos	
7 A 10	11 A 15
2	15

Sexo dos ex alunos	
MASCULINO	FEMININO
3	14

Naturalidade dos ex alunos	
São Miguel	
17	

Nacionalidade dos ex alunos	
Cabo-verdiana	
17	

Ano de escolaridade quando abandonaste os estudos					
1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano
0	4	0	4	5	4

Idade quando abandonaste os estudos						
9 Anos	10 Anos	11 Anos	12 Anos	13 Anos	14 Anos	15 Anos
2	2	4	2	2	2	3

Gostavas de estudar	
Muito	Pouco
4	13

Gostavas da escola onde estudavas	
Muito	Pouco
7	10

Relação interpessoal com os colegas quando estudavas		
Boa	Fraca	Ma
8	6	1

Relação interpessoal com os professores quando estudavas		
Boa	Fraca	Ma
8	9	0

Sentias que os professores gostavam de ti		
Muito	Pouco	Nunca
5	12	0

Os teus resultados escolares eram satisfatórios		
Muito	Pouco	Nunca
2	15	0

O teu encarregado de educação te acompanhava nas actividades escolares		
Muito	Pouco	Nunca
4	2	2

Acompanhamento dos pais nas actividades escolares		
Muito	Pouco	Nunca
8	4	5

Interesse dos pais na prossecução dos estudos dos filhos		
Muito	Pouco	Nunca
8	7	2

Nível de escolaridade dos pais	
Ensino Primário	Nada
6	11

Situação profissional/emprego		
Trabalhador	Domestica	Desempregado
8	4	5

Vencimento dos teus pais e ou Encarregados de Educação			
1 a 5000\$00	6 a 10 000\$00	21 a 40 000\$00	
9		6	2

Quem era o seu encarregado de educação	
Mãe	Pai
15	2

Número de pessoas que compunham o agregado familiar	
3 a 7	8 ou mais
2	15

Ambiente familiar em casa quando estudavas		
Muito Bom	Bom	Razoável
6	8	3

GOSTAVA DE VOLTAR A ESTUDAR	
Sim	Não
5	12

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BACHARELATO EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
Questionário aplicado aos **ex-alunos** em situação de abandono escolar

Este questionário destina-se à recolha de dados para a realização de um trabalho científico do fim do curso sobre o **Abandono Escolar nos últimos 5 anos** no Pólo Educativo N° 1 da Vila de Calheta. Agradecemos a sua colaboração e franqueza no seu preenchimento.

Marca com uma cruz ☐ dentro de cada quadrado.

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Idade: 7 a 10 ☐ 11 a 15 ☐

1.2 - Sexo: – M ☐ F ☐

1.3 – Naturalidade: _____

1.4 – Nacionalidade _____

2- NIVEL DE ESCOLARIDADE

1º ano ☐ 2º ano ☐ 3º ano ☐ 4º ano ☐ 5º ano ☐ 6º ano ☐

3- Que ano de escolaridade estudavas quando abandonaste o estudo? _____ ano

4- Que idade tinhas quando abandonaste o estudo? _____ anos

5 - VIVÊNCIA ESCOLAR

	Muito	Pouco	Nada
5.1 Gostavas de estudar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.2 Gostavas da escola que frequentavas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.3 Gostavas dos materiais escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.4 Gostavas dos colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.5 Gostavas dos professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6 Gostavas do chefe da turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.7 Sentias que os colegas gostavam de ti	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.8 Sentias que os professores gostavam de ti	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.9 Sentias que o chefe da turma gostava de ti	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.10 Os teus resultados escolares eram satisfatórios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.11 O teu encarregado de educação te acompanhava nas actividades escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.12 Quando abandonavas a escola os teus pais/encarregados de educação insistiam para continuares?

Muito **Pouco** **Nunca**

☐☐☐

5.13 Achavas útil, aquilo que estudavas?

☐☐☐

6- SITUAÇÃO SOCIO – FAMILIAR

6.1. Qual era o nível de escolaridade dos teus pais ou encarregados de educação?

Não sabiam ler nem escrever

☐

Ensino primário

☐

Ensino primário incompleto

☐

Ensino secundário

☐

Ensino secundário incompleto

☐

Ensino médio

☐

Ensino Superior

☐

6.2- Qual era a situação profissional/emprego dos teus pais ou encarregados de educação nos últimos anos de estudo?

Empregado(a) ☐

Desempregado(a) ☐

6.3.-Quando estudavas, qual era o vencimento dos teus pais ou encarregados de educação?

1 a 5 000\$00 ☐

6 a 10 000\$00 ☐

11 a 20 000\$00 ☐

21 a 40 000\$00 ☐

41 a 60 000\$00 ☐

61 a 80 000\$00 ☐

81 000\$00 Ou mais ☐

6.4.- Quem era o seu encarregado de educação?

Mãe

☐

Pai

☐

Avó/Avô

☐

Pai / Mãe

☐

Tio / Tia

☐

6.5.- Quantas pessoas moravam na mesma casa contigo?

1 a 2 ☐

3 a 4 ☐

5 a 6 ☐

7 Ou mais ☐

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BACHARELATO EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
Questionário aplicado aos **pais e/ou encarregados de educação** dos ex-alunos em
situação de abandono escolar

Este questionário destina-se à recolha de dados para a realização de um trabalho científico do fim do curso sobre **o Abandono Escolar nos últimos 5 anos** no Pólo Educativo N° 1 da Vila de Calheta. Agradecemos a sua colaboração e franqueza no seu preenchimento.

Marca com uma cruz ☐ dentro de cada quadrado.

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Idade: 20 a 30 ☐ 31 a 40 ☐ 41 a 50 ☐ 51 ou mais ☐

1.2 - Sexo: – M ☐ F ☐

1.3 – Naturalidade: _____

1.4 – Nacionalidade _____

2- Sabe ler Sim ☐ Não ☐

3- NIVEL DE ESCOLARIDADE

Ensino Primário ☐ Ensino Preparatório ☐ Ensino Secundário ☐

Bacharelato ☐ Licenciatura ☐ Outra ☐ Especificar _____

4- Qual era a sua situação profissional/emprego, nos últimos anos de estudo do (a) seu/sua filho(a)?

Empregado(a) ☐ Desempregado(a) ☐

5- Que profissão exercia quando o(a) seu/sua filho(a) abandonou o estudo?

6- Quando o(a) seu/sua filho(a) estudava, qual era o seu vencimento?

1 a 5000\$00 ☐ 6 a 10 000\$00 ☐ 11 a 20 000\$00 ☐

21 a 40 000\$00 ☐ 41 a 60 000\$00 ☐ 61 a 80 000\$00 ☐ 81 000\$00 Ou mais ☐

7- Quando o(a) seu/sua filho(a) abandonou os estudos, quantas pessoas moravam consigo?

1 a 2 ☐ 3 a 4 ☐

5 a 6 ☐ 7 Ou mais ☐

8- Quando o(a) seu/sua filho(a) abandonava o estudo insistia que continuasse?

Muito	Pouco	Nada
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9- Em casa, seguia o(a) seu/sua filho(a)

enquanto estudava?

☐☐☐☐

10- Na escola, seguia o(a) seu/sua filho(a)

enquanto estudava?

☐☐☐☐

11- Qual foi a sua atitude, quando o(a) seu/sua filho(a) abandonou os estudos?

12- Qual foi a atitude do(a) professor(a), quando o(a) seu/sua filho(a) abandonou os estudos?

13- Como caracterizava o ambiente familiar em casa, quando o(a) seu/sua filho(a) abandonou os estudos?

	Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
Em termos de Respeito					
Em termos de Diálogo					
Em termos de Compreensão					

14- Como caracterizava o ambiente escolar, quando o(a) seu/sua filho(a) abandonou os estudos?

	Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
Em termos de Respeito					
Em termos de Diálogo					
Em termos de Compreensão					
Relacionamento com o(a) professor(a)					

15- Em que zona vivia quando o(a) seu/sua filho(a) abandonou os estudos?

16- Por que motivo o(a) seu/sua filho(a) abandonou os estudos?

17 - Conhece o (a) professor(a)s do(a)s seus/suas filho(as)?

Sim ☐

Não ☐

Muito obrigado pela sua colaboração!

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BACHARELATO EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
Questionário aplicado aos **professores** do Pólo nº 1 de Vila de Calheta de São Miguel

Este questionário destina-se à recolha de dados para a realização de um trabalho científico do fim do curso sobre o Abandono Escolar nos últimos 5 anos no Pólo Educativo Nº 1 da Vila de Calheta. Agradecemos a sua colaboração e franqueza no seu preenchimento.

Marca com uma cruz ☐ dentro de cada quadrado.

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Idade: 18 a 30 ☐ 31 a 40 ☐ 41 a 50 ☐ 51 ou mais ☐

1.2 - Sexo: – M ☐ F ☐

1.3 – Naturalidade: _____

1.4 – Nacionalidade _____

2- Habitação Literária

Ensino Preparatório ☐ Ensino Secundário ☐ Bacharelato ☐ Licenciatura ☐

Outra ☐ Especificar _____

3- Habilitação Profissional

1ª Fase ☐ 2ª Fase ☐ CFPEB(IP) ☐ Magistério Primário ☐ Bacharelato ☐

Sem Formação ☐

4- Há quanto tempo é professor(a) neste Pólo? _____

5 - Conhece os encarregados de educação dos(as) seus/suas alunos(as)?

Todos ☐ Metade ☐ Um terço ☐ Alguns ☐

6 - O (a)s pais/encarregados de educação participam nas reuniões da escola?

Todos (as) ☐ Maioria ☐ Metade ☐ Nenhum (a) ☐ Não sei responder ☐

7 – Com quem converse mais a respeito do (a) aluno(a)?

Pai ☐ mãe ☐ tio (a) ☐ irmã/o ☐ avós ☐ Outros ☐ quem ? _____

8 - Os pais/encarregados de educação procuram o (a) professor (a) quando?

Solicitados ☐ Pela sua iniciativa ☐ Há problemas ☐ Final do trimestre ☐ fim/ano ☐

9– Dialoga com os pais/encarregados de educação dos seus alunos:

Na escola ☐ Em casa ☐ Na rua ☐ Nos locais de trabalho ☐

10- No seu entender, o que é que deve estar na origem do abandono escolar?

11- O que tem feito a Direcção da Escola para prevenir a situação do abandono escolar?

12- Como caracteriza o ambiente escolar no Pólo onde trabalha?

	Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
Em termos de Respeito					
Em termos de Diálogo					
Em termos de Compreensão					

13- Como classifique as relações entre a escola e os pais/encarregados de educação?

Boa ☐ Razoável ☐ Fraca ☐

Justifique a sua resposta

14 – Em que período do ano lectivo, o abandono escolar é mais frequente?

1º Trimestre ☐ 2º trimestre ☐ 3º trimestre ☐

Justifique a sua posição_____

Muito obrigado pela sua colaboração!